

Reinira28

Com Quem Me Casei?



DF EDITORA
DIALOGO EM FAMILIA

Copyright 2020 ©: Reinira28
Autora: Reinira28
Título: Com Quem Me Casei?!

Contactos para palestra, workshop e seminário
Tel: +244 – 947 427 060
WhatsApp: +244 - 947 427 060
E-mail: reinira28.escritora@gmail.com
Facebook: Reinira28_Escritora
Instagram: Reinira28_Escritora

Editor: Gaspar João
Colecção: Sonhos do Horizonte
Design capa: DF Editora
Desenho de capa: Desenhista Uzuri Art(Yuérica Santos)
Paginação: João Dias dos Santos

CONSELHO EDITORIAL

Victor Burity da Silva, professor doutor honorário de literatura e filosofia
Dr. Manuel Saliulo, sociólogo e professor universitário
Dr. Noé Sozinho, filósofo e professor universitário
Gaspar João, Jornalista, escritor e editor
Victor Amorim Guerra, jornalista e escritor

MARKETING E PROJECCÃO DO AUTOR

Celina Ngonga João, José Carlos João
Divaldo Kambary e Hélder José

Depósito legal: 9489/2020
ISBN: 978-989-9009-32-5

1ª Edição | DF EDITORA
Luanda, Junho de 2020

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja, por meio electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou em bancos de dados, sem a autorização do autor e da DF EDITORA.



Tel: +244 – 936813336 | 991410000,
WhatsApp: +244 – 936813336
E-mail: dfeditora@gmail.com | geral@dfeditora.com
Site: www.dfeditora.com | Facebook: DF EDITORA
Instagram: DF EDITORA | Youtube: DF EDITORA
Endereço: Avenida Pedro de Castro Van-dúndem Loy, casa nº 38 -
Kilamba Xiáxi – Luanda – Angola

Índice

5	Dedicatória
6	Agradecimento
7	Sinopse
8	Capítulo 1. O Princípio do Fim
10	Capítulo 2. O Castelo Caiu
13	Capítulo 3. Noiva em Fuga
17	Capítulo 4. Casamento Relâmpago
22	Capítulo 5. Certidão de Casamento
27	Capítulo 6. Gravidez Inesperada
31	Capítulo 7. Papai do Ano
37	Capítulo 8. A Descoberta
43	Capítulo 9. Cinza de uma Noite
47	Capítulo 10. De Mãos Dadas
51	Capítulo 11. Mudanças
56	Capítulo 12. Minha Nova Família
62	Capítulo 13. A Rotina

67	Capítulo 14. O Gelo da Realidade
72	Capítulo 15. Desilusão
78	Capítulo 16. De Regresso a Casa
84	Capítulo 17 De 29: O Divórcio
88	Capítulo 18. O Reencontro
93	Capítulo 19. O Inesperado
97	Capítulo 20. Mamãe
101	Capítulo 21. O Encontro do Quarteto
106	Capítulo 22. A Chegada dos Bebés
109	Capítulo 23. Teatrizes
113	Capítulo 24. De volta às origens
116	Capítulo 25. Marco
120	Capítulo 26. A Busca
123	Capítulo 27. O Pesadelo
127	Capítulo 28. O pesadelo Continua.
131	Capítulo 29. A Despedida Final

Dedicatória

*À todos
Os que não têm receio
De recomeçar*

Agradecimento

Agradeço aos meus pais, Higino da Silva Pinto e Paulina T. F. Do Marco e aos meus irmãos, por estarem sempre presentes em todos os momentos da minha vida e por sempre me apoiarem.

Agradeço aos amigos e familiares que sempre me incentivaram a continuar a escrever e que leram em primeira mão os meus livros, sou a citar alguns: Idaldina Reis, Francis Da Costa, Juelma Silva, Merícia Lobo, Jenifer Pinto, Daniela Alves, Wagner Gomes, Stélia Pinto, Gessica Oliveira, Higineth Pinto, Cheila Marina, Clélia Pinto, Tamara Matos, Pauleth Matos, Elmer Afonso, Milton Pinto, Doane Pascoal, Ana Cristina (minha segunda mãe) e a minha irmã de coração, Yuérica Santos.

Agradeço aos meus leitores que acompanham as minhas redes sociais e que sempre me incentivam a continuar a escrever.

Muito obrigada a todos!

Sinopse

Bianca, uma rapariga sonhadora e batalhadora, sempre teve de enfrentar vários desafios em sua vida, nada para ela era fácil, principalmente pela sua irmã que fazia de tudo para destruir a sua alegria e invejava todas as suas conquistas. Quando achou que a vida, finalmente, tomaria um rumo diferente eis que descobre que a irmã mais uma vez voltou a aprontar e destruiu o seu sonho de se casar com o seu namorado, Marco, depois de os ter encontrado juntos na cama no dia do seu casamento. Decepcionada e amargurada cometeu a loucura de casar com um completo estranho e ficou grávida dele. Bianca terá de descobrir dia-após-dia quem é o homem misterioso com quem ela se casou e viverá muitas aventuras. Sem contar que terá de enfrentar a ira de um amor obsessivo do seu ex-noivo!

Essa é uma história que fala sobre amor e tudo o que ele acarreta.

Capítulo 1. O Princípio do Fim

— Bianca! Apressa-te. — Gritou a minha mãe, Fernanda. — Ele já chegou e só faltas tu aqui em baixo. — Acrescentou.

— Já vou mãe! — Gritei enquanto me olhava no espelho e me preparava para pôr o colar da minha mãe que estava na família por gerações, tinha chegado a minha vez de o usar, estava tão contente!!!

— Bia! Eu vou lá fora falar com os fotógrafos, parece que houve um problema, qualquer coisa chama a tua irmã Laura. — Gritou a minha mãe totalmente histérica! — Ela está no meu quarto. — Acrescentou.

— Ok mãe! Mas fica calma que daqui a nada já estou pronta e podemos começar. — Gritei em resposta.

...

O meu nome é Bianca, tenho 25 anos e hoje é o dia do meu casamento com o Marco, meu ex-colega de faculdade e agora meu quase marido!... Estamos juntos há quase quatro anos e decidimos juntar os trapos. Há seis meses que não o vejo. Ele foi fazer uma formação em Londres e voltou hoje, no dia do nosso casamento, achei muito romântico!!! O nosso reencontro será perfeito.

O Marco é um rapaz aventureiro, lindo, romântico, bem-sucedido profissionalmente, o homem perfeito para mim. O meu coração

quase saltou do peito quando a minha mãe disse que ele já tinha chegado. Fiz de tudo para me apressar e acabei por fazer confusão, o fecho do colar ficou preso no meu véu e eu não conseguia de jeito nenhum o soltar.

— Ai, meu Deus! O que faço agora?! — Perguntei desesperada. — Quem vai me ajudar aqui?! — Acrescentei.

Nesse instante lembrei-me das palavras da minha mãe e saí ao encontro da minha irmã Laura que estava no andar de cima, num dos quartos. Saí do quarto, no andar de baixo, e subi as escadas rumo ao quarto da minha mãe. Subi as escadas descalça, porque aqueles saltos me atrasariam, passei pelo quarto da minha mãe que ficava logo no início do corredor e, para a minha desgraça, a Laura não estava lá. Quando saí do quarto ouvi vozes no fundo do corredor vindas do meu antigo quarto e, no desespero por ajuda, fui até lá. Não sei até hoje se foi uma decisão boa ou má, porque aquela imagem não me sai da cabeça.

— Laura! O que é isso?! — Gritei totalmente enraivecida. — Que merd* é essa?!

A minha mente falhou, a minha espinha congelou, mas também não era para menos, ver a minha irmã Laura e o meu ex quase marido, Marco, na cama em agarranças, foi mais do que uma surpresa de mau gosto, foi uma tentativa de homicídio explícita!

Capítulo 2. O Castelo Caiu

O meu sonho foi totalmente destruído com aquela cena, parecia que estava dentro de um filme de terror.

— Marco, seu canalha! Safado! Justo com ela?! ... Com a minha irmã! Não tens vergonha na cara. — Gritava enquanto jogava tudo o que via pela frente naqueles dois desgraçados.

— Bia, eu posso explicar! — Dizia o Marco com a maior cara de pau.

— Fica calma, Bia, tu não vais estragar o teu casamento por causa disso! — Disse a Laura, a passar completamente dos limites. Quer dizer!... Ela come o meu noivo no dia do nosso casamento e age como se nada fosse!

Quando ouvi essas palavras agarrei forte no cabelo dela e puxei. Dei tantas chapadas naquela vagabunda que só sabia gritar, atirei-lhe para o chão e continuei a encher-lhe de chapadas. Os gritos eram demais e isso acabou por chamar a atenção das pessoas, a minha mãe subiu às pressas e quando viu a cena se passou.

— Eu avisei, mas vocês não paravam com isso! — Disse a minha mãe enquanto batia no peito do Marco. — Vocês são dois irresponsáveis, imaturos. — Acrescentou.

— O quê?! — Perguntei realmente surpreendida. — Tu sabias, mãe?!

— Disse com o olhar fixo no seu.

— Filha, eu disse para pararem com isso, mas eles não me ouviram e... — Dizia a minha mãe até eu a interromper: — Tu sabias e não me disseste nada! Tu ías deixar-me casar com esse canalha mesmo sabendo o que esses dois faziam nas minhas costas?! — Disse numa mistura de raiva e tristeza.

— Eu não queria estragar a tua felicidade, meu amor. — Disse a minha mãe, enquanto tentava me abraçar.

— Não toca em mim! Tu és igualzinha a eles... Não, não! Tu és pior do que eles! Porque ao contrário deles, tu és a minha mãe! — Disse fora de mim.

— Vocês as duas são minhas filhas, eu não podia fazer isso com a tua irmã. — Disse a minha mãe numa tentativa de se explicar.

— Tu não podias fazer isso com ela, mas fizeste comigo, mãe! — Disse, enquanto abria a porta para sair daquele antro de perdição.

— Espera, Bia! Ouve-me! Tu precisas de me ouvir... Não desiste de nós! — Gritava o Marco que corria atrás de mim.

Quando fui ao jardim, vi que todos os convidados me olhavam de forma surpresa, eu estava descalça, sem o véu e com uma cara amassada. O meu pai, Orlando, veio logo ter comigo para saber o que se estava a passar.

— Filha, meu amor, o que houve contigo?! — Disse o meu pai que tentava saber o que se estava a passar.

— Pergunta à tua filha mais velha que decidiu dormir com o meu noivo no meu antigo quarto! Logo hoje, no dia do meu casamento — Gritei depois de ver que ela também me tinha seguido.

Ele nem sequer duvidou, a Laura sempre foi a ovelha negra da família e a minha mãe sempre a acobertou. Quando o meu pai saiu de casa e arranjou outra mulher, com a qual teve três filhos, eu fiquei totalmente sozinha naquela casa a aturar as loucuras daquelas duas. Ela sempre quis tudo o que era meu, mas desta vez foi longe demais!

— Pai, ela está a exagerar! — Disse Laura em deboche.

Eu fiquei tão furiosa que naquele instante fui à mesa do bolo de casamento e atirei tudo para o chão.

— Fica calma, meu amor. — Disse Marco tentando me acalmar. — Olha, todo mundo está a olhar. — Acrescentou.

— Eu não quero saber se estão ou não a olhar para mim, seu idiota. — Disse, enquanto espumava de raiva. — Por mim vai todo o mundo embora... Pai, manda esse conservador embora, porque é óbvio que ninguém vai casar hoje! ... A não ser que esses dois demónios decidam casar e morrer no inferno! — Gritei enquanto andava desnorreada.

— Filha, fica calma que eu resolvo tudo por aqui! — Disse o meu pai.

Entrei em casa, peguei a chave do meu carro e saí de lá a correr.

— Tu não podes conduzir assim, filha! — Gritou o meu pai quando me viu a abrir a porta do carro e a ligar o motor para partir. Naquele momento eu não queria saber de mais nada! Deixei que a raiva me levasse.

Capítulo 3. Noiva em Fuga

Enquanto dirigia, uma onda de perguntas invadiu a minha mente... “Desde quando me traíam?!”, “Será que riam de mim?!”, “Eles pretendiam continuar com isso depois do casamento?” ... E por aí a fora. De tanto chorar já nem sentia as lágrimas que escorriam sobre o meu rosto.

Eu tinha deixado tudo naquela casa, o meu telemóvel, a mala que levei com as minhas roupas, tudo!

Morei ali até terminar o ensino médio, porque quando entrei para a faculdade fui morar com uma amiga, Ana, dividíamos as contas meio a meio. Fiz duas licenciaturas, uma em Gestão por influência do meu pai, mas acabei por seguir o meu coração e cursei também Gastronomia, sempre tive o sonho de abrir a minha pastelaria. O meu pai sempre me apoiou muito, tanto que nos ajudou a abrir o nosso cantinho dos sonhos, a nossa pequena pastelaria, com uma condição, é claro, desde que eu implementasse tudo o que aprendi sobre Gestão. Foram até benéficas essas duas licenciaturas.

Eu e Ana esforçámo-nos bastante para aquilo resultar. Lembro-me que quando abrimos as portas a emoção era tanta que chorámos quando o primeiro cliente entrou.

...

Ali estava eu, sem saber que rumo tomar, tentei lembrar-me dos momentos felizes da minha vida, mas nada resultou, aquela imagem tinha de sair da minha cabeça o mais rápido possível.

Dirigi por horas sem rumo até anoitecer. Sem me aperceber cheguei até a “*Cidade do Pecado*”, via-se de tudo por ali, pessoas que fugiram de casa, da cadeia, de hospitais, de internatos, casais fujões e, claro, as do meu tipo, noivas em fuga, em suma, de tudo!

Desci do carro e entrei directo no primeiro bar que apareceu, estava descalça e com uma cara de noiva cadáver, mas claro que essas não eram as minhas preocupações no momento. Sentei-me numa cadeira ao lado do balcão e decidi “*encher a cara*” com cerveja.

Reparei logo ao entrar que tinha um grupo de amigos que estavam a festejar algo que sinceramente não me interessou saber. De tanta cerveja que bebi senti uma vontade enorme de fazer xixi, levantei para ir ao banheiro, ao voltar esbarrei num dos rapazes que tinha levantado da mesa e como ele tinha um copo de cerveja na mão ajudou a melhorar o meu dia! Levei um banho de cerveja.

— Desculpa moça, foi sem querer! — Disse o moço estranho.

Estava fora de mim, comecei a chorar como uma criança, aí o coitado sentiu pena e decidiu conversar com a noiva louca do bar. Contei-lhe tudo, os meus planos, a traição, a relação conturbada que tinha com a minha mãe e com a minha irmã mais velha, o quanto ela empatava a minha vida, até parecia que a vida dela era uma porcaria por minha causa e ela se sentia no direito de se vingar de mim.

Bebida ía, bebida vinha e assim a noite foi passando, decidimos sair dali para desanuviar e fomos a uma discoteca que havia próximo, ao descer da rua. A noite só estava a começar para nós!

— O Meu nome é Rodrigo, antes que me esqueça de dizer! — Disse Rodrigo, enquanto caminhávamos para a discoteca.

— Só mesmo eu! — Disse sorrindo. — Tanto me ouviste e nem o meu nome te disse, ahm! e antes que me esqueça, é Bianca, mas podes me chamar de Bia.

— Tudo bem, Bia, vamos nos divertir agora! — Disse o Rodrigo tentando me animar.

— E os teus amigos?! — Perguntei.

— Eles não vão se importar. — Respondeu Rodrigo enquanto dava um gole na garrafa de cerveja que levava na mão.

Chegamos a discoteca e aquilo era loucura total, dançámos, bebemos, perdemos a razão. Saímos de lá a trocar os pés pelas mãos!

— Aquele cão se pensa que vou voltar para ele está mais do que enganado. — Disse completamente bêbada. — Vou dar cabo dele!
— Acrescentei.

— Tu não podes dirigir assim, sua louca, deixa isso para amanhã! — Disse Rodrigo bêbado também.

— Está bem, mas e agora?! — Perguntei.

Do nada começamos a rir, parecíamos dois loucos tontos, mas não éramos os únicos! Tinha muita gente bêbada ali.

— A minha Van está logo ali, podemos dormir na parte de trás. — Disse Rodrigo apontando para não sei onde.

— Está bem R-O-D-R-I-G-O. - Disse enquanto soletrava o nome dele, bêbada.

A caminho da Van vimos uma porta toda de vidro e com luzes brilhantes, aquele brilho todo chamou a atenção de dois bêbados insanos. Entramos e descobrimos que aquilo era um “*cartório de casamentos relâmpagos*”, coisas que só se viam naquela cidade maldita! Já dá para imaginar a história toda... Decidi casar com o Rodrigo ali mesmo!

Capítulo 4. Casamento Relâmpago

É isso mesmo, casei com o Rodrigo. Como isso foi possível?! Resposta: só precisávamos de um documento de identificação, ele tinha o Bilhete de Identidade e eu resolvi ir até ao meu carro pegar a minha carta de condução! Não sei como consegui pensar até aí se estava tão bêbada! ..., Mas, pronto, facto é que no final do dia acabei casada, mas com outro homem!... Isso só podia ter acontecido comigo!

Aquela cidade não dormia, tudo funcionava 24/24, no auge da bebedeira decidimos cometer a maior loucura das nossas vidas!

Saímos de lá mais tontos que outra coisa, fomos até a van e aí a loucura continuou!... Não sei o que tinha na cabeça nesse momento, mas facto é que eu tive ali mesmo a minha noite de núpcias, com um homem desconhecido.

No dia seguinte acordei com uma dor de cabeça horrível e vi que ele ainda estava ao meu lado, estávamos seminus. Levantei e vesti a minha roupa o mais rápido possível, mas o barulho que fiz foi tanto que ele acabou por acordar.

— Bom dia. — Disse envergonhada.

— Bom dia. — Respondeu Rodrigo, sem jeito também.

— Ahm, eu preciso ir para casa agora. — Disse enquanto tentava abrir a porta da Van.

— Tudo bem, mas deixa que eu te acompanhe até ao teu carro. — Disse o Rodrigo enquanto vestia a roupa.

Logo que abri a porta senti uma ventania absurda, estava um frio horrível e aí o cavalheiro Rodrigo ofereceu-me o seu casaco. Cheguei até ao meu carro tentei dar arranque ao motor e nada, o combustível estava zerinho, zerinho!... Era só o que me faltava!

— Está tudo bem, precisas de ajuda?! — Perguntou o Rodrigo que apreciava aquela situação toda.

— Ontem dirigi tanto que o combustível acabou e agora o carro não pega. — Respondi. — Estava tão desnorteada que nem reparei. — Acrescentei.

— Eu levo-te sem problemas. — Disse o Rodrigo.

— É bem distante daqui, não quero incomodar. — Disse meio cabisbaixa.

— Não faz mal, eu te levo mesmo assim. — Respondeu o Rodrigo sendo super gentil.

Saí do meu carro, fechei as portas e mais uma vez entrei naquela Van, só que dessa vez na parte da frente!

A princípio estávamos calados, mas eu não aguentei aquela situação, acabei por puxar um milhão de temas, o silêncio perturba-me, sempre fui muito faladora e o Rodrigo era visivelmente mais contido, de poucas palavras.

No meio de tanta conversa descobri que ele era dono de uma fazenda e que tinha vindo para a minha cidade só para fechar um

negócio. Achei interessante o facto de ele ser tão jovem e já tão empreendedor!

— A casa da minha mãe fica ao virar a esquina. — Disse apontando em direcção a curva.

— Está bem. — Respondeu Rodrigo.

Quando chegamos, a recepção não foi das mais calorosas.

— Por onde andaste?! — Perguntou a minha mãe que saía de dentro de casa. — Todo mundo ficou preocupado, ninguém abandona um casamento assim, filha! — Acrescentou.

Ela nem se deu conta da gravidade da situação!... Não me admira que a minha irmã tenha se tornado numa sem noção 2.

Entrei em casa e fui pegar as minhas coisas que tinha deixado, a mala, o telemóvel, os documentos e o resto da dignidade que sobrou.

— Tu fizeste um escândalo desnecessário, Bia! Aquilo não significou nada. — Disse a vaca da Laura sendo o que ela sempre foi “*uma vaca sem noção*”

— Cala a boca sua desgraçada. — Disse quase sem forças.

— Tu fizeste uma cena como sempre! Para todo mundo te dar razão, o papá ficou do teu lado, mas também não me admira... Ele sempre gostou mais de ti! ... Prova disso é aquela porcaria de negócio que ele abriu para ti. — Disse Laura demonstrando toda a sua inveja.

— Querias o quê?! Que ele te apoiasse?! Que ele te ajudasse a abrir um negócio?! ... Isso só poderia acontecer se ele fosse cafetão e decidisse abrir uma casa de prostitutas onde serias a atracção principal! ... Tens jeito para a coisa. — Disse irritada enquanto abria a porta de casa para ir embora.

Ela decidiu seguir-me e continuou a destilar o seu veneno.

— Eu sou a prostituta e tu é que voltas toda amassada com outro homem! — Disse Laura. — Quer saber?! Podes dizer o que quiseres, mas foram os melhores seis meses da minha vida! ... O seu lindo noivo viajou, mas foi sobre o meu corpo, nem fomos tão distantes assim, ele me comia quase todos os dias! E tu, burra, a espera de um homem que nem da cidade saiu! — Disse Laura com ar de deboche.

— Eu mato-te, desgraçada! — Gritei enquanto pulava para cima dela para acabar com a raça da estúpida.

Começamos a discutir e mais uma vez o coitado do Rodrigo teve de entrar em cena, tentou separar-me daquela cadela vadia, mas estava complicado até para ele. A minha mãe e alguns dos nossos vizinhos tiveram de entrar para tentar nos separar, até que depois de tanta briga eles conseguiram. O Rodrigo tentava acalmar-me enquanto me segurava, mas aquela besta só queria mesmo apanhar.

— Achas que com esse estás segura?!... Daqui a nada ele também vai estar na minha cama! — Disse Laura querendo visivelmente apanhar mais.

— Ah!!! Sua cachorra desgraçada! Vagabunda!... Se tocares no Rodrigo eu te mato! — Gritei enquanto tentava desesperadamente me soltar do Rodrigo.

— Vamos embora, Bia! Não oiças, deixa isso para trás. — Disse Rodrigo, sereno.

— Rodrigo, se ficares com essa vagabunda eu te mato! — Disse sem pensar.

O Rodrigo e eu éramos dois estranhos e lá estava eu a gritar para a minha irmã que a mataria se ela se aproximasse dele!... Acho que enlouqueci mesmo!

— Eu te levo para onde quiseres, mas vamos sair daqui. — Disse Rodrigo. Ele segurou as minhas coisas que estavam atiradas no chão e fomos embora logo a seguir.

— Aonde vamos?! — Perguntou Rodrigo.

— Podes deixar-me em casa, a Ana deve estar desesperada, ela é mais minha irmã do que aquela besta. — Disse enquanto tentava segurar o choro.

Passados uns minutos chegamos na entrada do meu prédio e me despedi do Rodrigo. Ele deu-me um cartão para o caso de “precisar” dele.

Desci e ele deu arranque, foi nesse momento que me apercebi que tinha ficado com o casaco dele, tentei gritar, mas já era tarde demais.

Capítulo 5. Certidão de Casamento

Entrei no prédio, subi no elevador e fui directo para casa. Ana estava ansiosa por novidades, não me via desde o escândalo no meu quase casamento.

— Amiga, por onde andaste?! Quase morri de preocupação aqui! — Disse Ana enquanto me abraçava.

— O dia de ontem foi uma loucura total! — Respondi tirando toda a roupa, reparei que ainda estava descalça e sorri.

— Esquece aquelas duas amigas! — Disse Ana.

Fui ao banheiro, liguei o chuveiro e tomei o banho mais demorado da minha vida. Quando saí do banho meti uma roupa típica de Domingo, t-shirt larga com calça olímpica de treino, fiz um coque e dormi por horas, a minha cabeça doía da ressaca.

Eram oito horas da noite quando despertei, senti o cheiro da comidinha que a Ana tinha feito, bifes com batatas salteadas! Uma delícia, fui rapidamente atacar. Enquanto comíamos contei a ela onde fui e a última confusão que houve entre mim e a Laura, ela ria desenfreadamente. Quando acabei de comer vi o casaco do Rodrigo atirado no chão do quarto e decidi lavar para o devolver, levei à lavandaria e verifiquei se havia algo dentro dos bolsos antes de o pôr na água, foi aí que o meu coração acelerou.

— Ah!!! — Gritei enquanto segurava um papel que encontrei no casaco do Rodrigo.

— O que foi, Bia?! — Perguntou Ana que correu desesperada até a lavanderia.

— Eu casei!... Ana, eu casei! Tinha esquecido dessa loucura! — Disse enquanto segurava a certidão de casamento que encontrei no casaco.

— O quê?! Como assim casaste?! Explica-me bem isso, porque não estou a entender nada! — Disse Ana.

— Eu preciso resolver essa loucura o quanto antes, ajuda-me a procurar o cartão dele, deve estar nalgum sítio por aqui. — Disse enquanto olhava para o chão desesperada.

— Eu ajudo, mas me explica que eu não estou a entender. — Disse Ana.

— Eu bebi demais ontem e perdi a noção das coisas, acabei por me casar com Rodrigo! — Disse quase a chorar.

— Arrah! Tu és louca, quando penso que já fizeste tudo vens com essa! Rhum. — Disse Ana que ria da situação.

Procuramos aquele maldito cartão por horas, parecia que aquele apartamento minúsculo tinha aumentado de tamanho do dia para a noite.

— Bia! Achei, o cartão estava dentro do teu vestido de noiva. — Disse Ana.

— Devíamos ter procurado aí desde o início! — Disse meio ansiosa.

Peguei no cartão e liguei para o Rodrigo, mas nada!... “*O telemóvel está desligado ou fora da área de cobertura*”... nunca pensei que uma mensagem dessas me deixasse tão frustrada.

— Atende esse maldito telemóvel, seu idiota! — Gritei ao telefone. Ana só ria daquela situação.

No dia seguinte voltei a tentar e por um milagre ele atendeu e parecia estar muito calmo, tão calmo que até me irritou.

— Bom dia! — Disse o Rodrigo muito calmamente.

— Bom dia! Tentei ligar para ti a noite toda! Não atendeste o telemóvel porquê?! Temos de resolver isso o quanto antes! — Gritei não fazendo sentido nenhum.

— Desculpe, mas com quem estou a falar?! Eu acho que há um equívoco! — Respondeu Rodrigo sem entender nada.

— É a Bia, Rodrigo, nós temos de nos divorciar! Urgentemente! Casámos, esqueceste?! — Disse aos gritos.

— Eu vou passar pelo teu prédio no final da tarde para resolvermos isso. — Disse o Rodrigo do jeito calmo dele ... Ele era bastante calmo.

Ao final da tarde o porteiro interfonou e avisou que havia um homem que queria falar comigo, era o Rodrigo. Desci ao encontro dele.

— Tudo bem?! — Perguntei assim que o vi.

— Está e contigo? — Perguntou baixinho.

— Vai estar quando resolvermos isso. — Disse indo em direcção ao carro dele.

Decidimos regressar àquele cartório e desfazer o casamento relâmpago, havia um engarrafamento horrível, ficamos no carro por horas! Quando chegámos naquela maldita cidade fomos directo ao cartório.

— Boa noite, eu quero desfazer um casamento que houve aqui há um dia. — Falei para a senhora da recepção.

— O casamento dos senhores, suponho?! — Perguntou a velha da recepção enquanto concentrava o olhar em nós.

— Sim, o nosso. — Respondi.

— Pois bem, quando foi que se casaram mesmo?! Têm aí certidão?!

— Perguntou a velha.

— Sim, está tudo aqui, nos casamos há um dia e algumas horas.

— Respondi.

— Meus senhores, só poderiam anular o casamento nas primeiras 24 horas depois de casados e como esse prazo já passou vocês terão de dar entrada ao processo de divórcio que pode durar de três meses a um ano. — Respondeu a velha.

— Não pode ser! Como assim?! Isso só pode ser brincadeira! ... Não faz tanto tempo assim! Você não pode fazer nada?! — Gritei desesperadamente.

— Minha senhora, que pensassem bem antes de casar! — Resmungou a velha.

— Não vem dar palpite na minha vida. Não tenho paciência para isso! — Disse já meio frustrada.

— Bia, vamos dar entrada e resolver, não vamos mais prolongar isso, por favor. — Disse o Rodrigo do jeito dele calmo e irritante de ser.

Lá eu ouvi, demos entrada nos papéis do divórcio. Aproveitei para ver o problema do meu carro e depois fomos embora.

— Vamos nos mantendo em contacto para tratar desse assunto do divórcio. — Disse enquanto entrava no meu carro para partir.

— *“Eu só me ponho em confusões!”* — Pensei.

Capítulo 6. Gravidez Inesperada

Os dias foram passando, desde o cartório que não falava com o Rodrigo, voltei ao trabalho e tentei esquecer tudo aquilo que se passou. A minha mãe ligava quase sempre para mim, algumas vezes eu nem atendia, estava cansada de ouvir, “*o quanto eu preciso entender que a minha irmã não fez por mal*”. Visitava o meu pai e os meus outros irmãos com frequência, eles tinham se tornado na minha única família.

Num desses dias recebi uma visita inesperada do Marco na minha pastelaria, me segurei para não lhe atirar com uma porcaria da cara.

— O que fazes aqui?! — Perguntei cheia de raiva.

— Perdoa-me Bia, eu fiquei confuso e confundi as coisas, és tu que eu amo! — Disse o cachorro do Marco.

— Sei dessa confusão mental! Estavas tão confuso que precisaste ficar escondido num hotel durante seis meses a dormir com a minha irmã! — Disse enquanto espumava de raiva.

— Quem te contou?! — Perguntou surpreso.

— Idiota! Sai daqui. — Disse.

Não sei o que lhe passou pela cabeça, sinceramente! ... Foram dias estressantes para mim, os meus sonhos tinham sido destruídos e eu me sentia a deriva.

...

— Hoje o dia será nosso amiga! Precisas esquecer que esse idiota existe e vamos nos divertir. — Disse Ana tentando me animar.

— O que faremos?! — Perguntei.

— Será o dia da besteira!... Muito filme, muita porcaria para comer e, claro, muita alegria. — Disse Ana.

Nesse dia fomos à casa, vimos um monte de filmes de terror, os meus favoritos, encomendamos um monte de porcarias para comer e viramos a noite na conversa.

Dia seguinte levantei-me com uma dor de estômago tão insuportável que nem conseguia ficar em pé por muito tempo. Fomos logo ao hospital porque a dor não passava de jeito nenhum!

A médica pediu que fizesse uma série de exames, na altura não estava a entender o motivo. Deram-me um medicamento para a dor e deixaram-me em uma sala. Eu e a Ana ficamos na conversa por alguns minutos até a médica regressar com uns papéis na mão.

— Senhora Bianca, na sua condição precisa ter mais cuidado com a alimentação e não pode passar por situações de estresse. — Disse a médica.

— Na minha condição doutora?! — Perguntei.

— Sim, a senhora está grávida de quatro semanas. — Respondeu a médica.

— O quê?! Grávida?! — Perguntei surpresa.

— Vais contar para o Marco dessa gravidez?! — Perguntou Ana.

— Esse filho não é do Marco. — Respondi.

— Como assim, Bia?! — Perguntou Ana surpresa.

— Esqueceste que ele fugiu por seis meses para viver uma lua de mel com a Laura?! — Perguntei irritada.

— Então quer dizer que esse filho é do outro lá?! — Perguntou Ana.

— Sim, é do Rodrigo. — Respondi em meio ao choro. Era só o que me faltava para piorar a minha vida, fiquei grávida do meu marido!

— E agora o que vais fazer?! — Perguntou Ana.

— Não sei, não posso ter esse filho, não tenho estrutura para isso agora e, para além disso, eu não posso prender o Rodrigo a mim desse jeito, nós nem sequer nos conhecemos. — Disse.

— Tu podes ter o filho e não lhe dizer nada. — Disse Ana.

— Óbvio que não, isso não se faz, é direito dele saber que tem um filho. — Respondi.

— Então, ele também tem o direito de saber que estás grávida e que queres abortar, nem que for só para ele te acompanhar a fazer o aborto! — Disse Ana.

— Tens razão, mas como vou lhe contar isso?! — Perguntei em lágrimas.

— Melhor ser na cara dura! Assim evitas desentendimentos. — Disse Ana.

Saímos do hospital e fomos para casa, a minha mão tremia só de pensar em ligar para ele para contar tudo. Será que eu devia ser cómica ao contar do tipo: “ — *Oi, Rodrigo, nem imaginas, estou grávida e quero abortar*” ou então começar a chorar assim que ele

atender... realmente não sabia como agir. Respirei fundo e liguei para ele.

— Alô?! — Disse Rodrigo quando atendeu o telemóvel.

— Tudo bem?! — Perguntei baixinho.

— Tudo e contigo?! — Perguntou o Rodrigo.

— Rodrigo eu preciso te ver, onde estás?! — Perguntei de cara para cortar o clima estranho. Sempre fui impaciente.

— Estou num restaurante com os meus amigos, se quiseres passar por aqui eu envio-te o endereço. — Respondeu o Rodrigo. — É alguma novidade sobre o divórcio?! — Acrescentou.

— Não é sobre o divórcio, vou ficar a espera que envies o endereço desse restaurante. — Respondi meio ansiosa.

Desligamos e a seguir ele enviou-me a mensagem. Preparei-me, obriguei a Ana a ir comigo e fomos ao encontro do Rodrigo. Seja o que Deus quiser!

Capítulo 7. Papai do Ano

— Chegou a hora, Bia, desce e vai lá ter com ele. — Disse Ana assim que estacionamos o carro na rua do restaurante.

Respirei fundo e desci. Entrei no restaurante e não precisei procurar muito, ele estava com os mesmos amigos do dia do bar.

— Boa noite! — Disse ao aproximar-me da mesa.

Reparei que os amigos dele me olhavam de cima a baixo, devo confessar que exagerei um pouco na produção, estava com uma calça jeans azul cintura alta, um cropped bege, um blazer bege e uns saltos bege, tinha feito um coque básico.

— Rapazes essa é a Bianca. — Disse o Rodrigo quando fazia as apresentações.

Fiquei curiosa em saber como ele explicaria a nossa relação, mas aí: — É uma amiga minha. — Disse o Rodrigo. Até que não se saiu mal! Ele também não poderia sair aí por aí a dizer que éramos casados.

— Podemos conversar em particular?! — Perguntei.

— Claro que sim, vamos ali atrás. — Respondeu apontando para a parte traseira do restaurante que era toda vidrada e tinha uma porta que dava acesso à rua.

Quando chegamos olhei fixamente para ele e não esperei muito tempo, lancei logo a bomba: — Estou grávida! E antes que digas

alguma coisa, eu tenho a certeza absoluta de que o filho é teu porque não me envolvi com mais ninguém para além de ti!

O Rodrigo olhava para mim pasmo e só conseguia repetir a mesma palavra: — Grávida! Grávida!... Grávida!

— Sim Rodrigo, grávida! E pára de repetir isso antes que eu me passe... Jesus! — Disse irritada.

— Eu não sei... — Dizia Rodrigo até eu o interromper: — Olha, eu não quero nada de ti, podes ficar descansado, só achei que precisavas saber o que se está a passar. — Disse.

— Como assim?! O que queres dizer com isso?! — Perguntou Rodrigo.

— Eu vou acabar com essa loucura toda, sabes que nós não podemos fazer isso, não sabes?! ... Eu vou fazer um aborto! — Expliquei ao Rodrigo.

— O quê?! — Exclamou.

— É isso mesmo, o que poderíamos fazer mais?! — Disse já meio estressada.

— Essa é uma situação complicada, não podemos decidir assim! — Disse o Rodrigo alterando um pouco a voz, facto que era estranho para mim já que sempre o via tão calmo que até irritava.

— Situação complicada que tu criaste quando decidiste não colocar a porcaria do preservativo! — Disse já estressada.

As pessoas que passavam por nós só olhavam para as nossas figuras, parece que eu tinha conseguido irritar o homem mais calmo do mundo e estávamos os dois aos gritos.

— Queres dizer que a culpa é só minha?! Por acaso não sentiste nada?! ... Devias ter me dito alguma coisa, mas não... estavas a gostar bastante de sentir o meu pénis, sem preservativo, dentro da tua... — Interrompi porque senão não sei.: — Ah!!! Pára de falar, idiota, confesso que não devia ter te acusado, também errei nessa história! ... Satisfeito?!

— Ok, desculpa por ter gritado. — Disse o Rodrigo no estado dele calmo de sempre.

— Tens de ter mais calma, Rodrigo, estás muito estressado! — Disse enquanto olhava para ele.

— Isso é sério?! Eu é que tenho de ser mais calmo?! — Perguntou Rodrigo enquanto sorria.

— Está bem, podes voltar para o teu jantar, depois ligo para avisar quando vou ao hospital para fazer... ahm já sabes o quê. — Disse enquanto abria a porta para ir embora.

Passei pela mesa dos amigos dele e despedi-me com um sorriso. Olhei para trás e notei que ele havia permanecido no mesmo lugar com um semblante triste. Voltei para o carro e contei tudo a Ana e como sempre ela se fartou de rir.

No dia seguinte liguei para uma clínica e marquei uma consulta, eles disseram que tinha de passar por lá para fazer uns pequenos exames para saber se estava tudo bem para fazer o aborto. Só a

Ana e eu sabíamos dessa gravidez, ahm, e o Rodrigo também, seria mais fácil agir como se nada tivesse acontecido.

Fui à clínica, fiz os tais exames e eles deram luz verde para fazer o aborto, marcámos o dia e como combinado enviei uma mensagem ao Rodrigo a dizer o dia, o local e a hora. Fiquei à espera de uma resposta, mas não recebi nenhuma, concluí que ele tinha decidido não aparecer.

Quando o tão aguardado dia chegou o meu coração bateu acelerado, eu tinha de fazer isso, mas estava triste e ansiosa na mesma. Pedi a Ana para me acompanhar e ela aceitou. Quando chegamos na clínica, o Rodrigo já lá estava na sala de espera, fiquei surpresa de o ver, esperámos mais alguns minutos até anunciarem o meu nome.

— Senhora Bianca, por favor, me acompanhe, a médica a espera.

— Disse a enfermeira.

— Está bem. — Respondi.

— O senhor é o acompanhante?! — Perguntou a enfermeira ao Rodrigo.

— Sim, sou. — Respondeu o Rodrigo.

— Se o senhor quiser pode entrar também. — Disse a enfermeira.

O Rodrigo olhou para mim como se estivesse a pedir permissão e eu consenti mexendo a cabeça. Quando entramos a médica fez um ultrassom e aí veio a bomba.

— São gémeos! Têm a certeza de que querem fazer isso?! — Perguntou a doutora.

Naquele momento fiquei sem reacção, quando ouvi as batidas dos pequenos corações não sabia o que pensar, mais uma surpresa!... Só podia acontecer mesmo comigo.

— Ela não vai tirar os meus filhos! — Disse o Rodrigo com tom autoritário, enquanto me arrancava daquela cama.

— Rodrigo! — Gritei baixinho.

— Não vais tirar e ponto! Vamos arranjar um jeito de resolver essa confusão, mas não assim! ... Veste a tua roupa e vamos embora. — Disse Rodrigo meio chateado.

— Está bem, vamos embora então. — Respondi baixinho, no fundo eu também já tinha desistido do aborto.

A Ana quando nos viu ficou admirada: — Já?! Foi rápido!

— Ela não tirou e nem vai tirar os meus filhos! — Disse o Rodrigo ainda meio irritado. Gostei de ver aquele lado dele, mandão!

Sáímos da clínica e ele seguiu-nos de carro até casa. Quando chegamos ele desceu e veio ter connosco, a Ana subiu para nos deixar mais a vontade.

— Eu sei que isso é uma loucura, mas podemos arranjar um jeito de resolver as coisas! ... Só deixa-me pensar bem sobre isso e depois conversamos. — Disse o Rodrigo enquanto pegava na minha barriga. Não sei porquê, mas eu estava a amar aquela cena toda.

— Está bem, papá do ano! Sabes onde me encontrar. — Respondi com um sorriso.

No final das contas continuei grávida, de gémeos e casada!

Capítulo 8. A Descoberta

Que reviravolta deu a minha vida!... Há uns meses estava vestida de noiva, prestes a casar-me com o Marco, agora estou casada com o Rodrigo e grávida de gémeos!

...

Depois do Rodrigo ir embora fui ao encontro da Ana e conversamos a noite toda.

No dia seguinte fomos trabalhar e encontrei um arranjo de rosas vermelhas perfumadas por cima do balcão, sorri ao ver o meu nome no cartão... só podia ser dele.

“Meu amor, errei, eu sei, mas não podemos deixar que isso afecte o nosso futuro, eu amo-te e hoje eu sei que sem ti a minha vida perde o propósito” ... Ass: Marco.

A minha alegria saiu do rosto quando notei que era Marco que havia me enviado aquele arranjo tão lindo. Ofereci uma flor a cada cliente que entrasse como brinde, foi melhor do que as deitar fora.

O Marco continuava a enviar-me mensagens e a aparecer repentinamente no meu trabalho, já não estava a suportar mais essa situação. O amor que sentia por ele transformou-se em repulsa e para além disso a minha gravidez afastou ainda mais qualquer possibilidade de reconciliação.

...

O Meu telemóvel tocou, era o meu pai do outro lado da linha a convidar-me para o seu 50º aniversário, ele e a família organizaram um jantar e queria que eu lá fosse, aceitei sem hesitar.

— Bia, será que a outra vai?! Ela também é filha dele e é a mais velha! — Disse Ana após eu ter desligado o telemóvel.

— Não sou eu que tenho de sentir vergonha! Ela é que foi para cama com aquele fusco do Marco! — Disse chateada.

— Está bem, está bem, mas já sabes que se ela for alguma coisa vai acontecer! Não és lá um poço de paciência! — Exclamou Ana.

— Se ela me provocar sabes que não vou ficar calada! Ela bem que precisa, aquela rhum ... nem posso falar! — Disse.

— Mas lembra-te do que a doutora disse, nada de estresse! — Disse Ana a repreender-me.

— Oh, está bem, sua chata. — Respondi.

...

Chegou o dia do jantar, eram seis da noite quando fomos ao encontro do meu pai, entrei e já lá estavam todos, literalmente todos! ... Já dá para imaginar quem foi a primeira a sorrir quando me viu. Laura! Mais rasca impossível.

— Oi irmãzinha, nunca mais. — Disse Laura com aquele ar tarado dela.

Não me dei ao trabalho de responder! Já vi que ela gosta de provocar. O jantar foi decorrendo normalmente apesar dos pesares, os meus irmãos eram uns queridos, gémeos, na fase da adolescência e a

minha a minha irmã mais nova era a coisa mais fofa de tão querida, diferente da minha irmã de pai e mãe que era uma autêntica vaca demónia.

Tudo corria bem até o meu telemóvel tocar e eu atender, era o Rodrigo, fui para o quintal para conversar com mais calma e fiquei por alguns minutos, andava de um lado para o outro a sorrir sem motivo nenhum aparente, mas ouvir o quanto Rodrigo estava preocupado comigo deixava-me contente.

— Estás a falar com ele?! ... Depois fazes escândalo! — Disse Laura que havia me seguido.

— O que estás para aí a dizer?! — Perguntei admirada depois de desligar o telemóvel repentinamente.

— Sabia que voltarias com ele e que aquilo era só mais um motivo para apareceres! — Disse a Laura para me irritar.

Naquele momento o sangue subiu-me à cabeça e dei-lhe uma bem dada da cara. Conseguimos estragar mais uma comemoração de família.

Todos foram ao nosso encontro para tentar apartar a briga.

— Bia pára com isso, não te esqueças que estás grávida! — Gritou Ana.

Tudo parou e ficou em completo silêncio por segundos. E depois em unísono exclamaram: — Grávida!

Todos olhavam para mim como se esperassem uma explicação.

— Ana vamos embora, já está tarde. — Disse enquanto pegava a minha pasta para partir.

— Espera filha! Temos de conversar. — Disse o meu pai.

— Papá, não estou com vontade de conversar, Ana vamos. — Disse.

Fomos para casa esquecer que essa noite aconteceu. No dia seguinte fomos ao trabalho e tudo corria normalmente, decidi esquecer os problemas e concentrar-me naquilo que realmente importava no momento, minha pastelaria. Quando chegamos em casa esquentamos a comida e escolhemos um filme de terror, como sempre, para ver. A Ana meteu o filme e eu fui ao banheiro, pela milésima vez para fazer xixi, foi então que o Rodrigo ligou e eu atendi. No momento em que conversava com ele alguém bateu a porta de um jeito estranho e logo a seguir ouvi: — Onde ela está?! Que história é essa de gravidez?! Ela me traía?! ... — Era o Marco que tinha conseguido entrar no nosso apartamento e gritava como um louco.

— Rodrigo! Estou com medo, o Marco está aqui e não parece normal, ele está a partir tudo, por favor vem para cá. — Disse baixinho quase a tremer. Não demorou muito para ele arrambar a porta do banheiro e me receber o telemóvel.

— Sua vagabunda! ... Eu preocupado e tu a dormir com outro! ... De quem é esse filho?! ... Eu não acredito nisso sua estúpida! — Gritou o Marco enquanto me puxava pelo cabelo.

Nunca o tinha visto daquele jeito, ele sempre foi um pouco possessivo com certas coisas, mas aquela era uma nova realidade para mim.

— Deixa-nos em paz. — Gritou Ana que tentava fazer com que ele me soltasse.

Ele deu-lhe um empurrão com tanta força que ela caiu e bateu com a cabeça na mesa de centro da sala que estava revirada com a confusão que ele provocou.

— Porquê Bia?! Eu te amava! Com quem tu foste para a cama?!... Não és diferente da tua irmã. — Gritava Marco enquanto me massacrava.

— Deixa-me em paz! Vai embora daqui! Tu estás louco Marco. — Gritei com medo.

Ele levantou-me do chão e deu-me uma chapada tão forte que me levou ao chão novamente e quase perdi os sentidos.

— Entenda Bia! És minha e de mais ninguém, não podes ter esse filho da traição meu amor! — Disse o Marco completamente fora de si. A essa altura eu só chorava de medo.

— Por favor Marco! Vai embora, não vamos dizer a ninguém! ... Por favor! — Implorei.

A Ana estava desacordada e o Marco ria como um louco, tinha perdido a sanidade.

— Ouve bem minha linda, se tu não fores minha não serás de mais ninguém! — Disse o Marco agachado e a olhar fixamente para mim. Paralisei e senti que aquele seria o meu fim!

Capítulo 9. Cinza de uma Noite

Encolhi-me no chão sem saber como agir naquele momento, não reconheci o homem insano diante de mim. O Marco havia perdido a lucidez, não era ele, mas alguém desconhecido.

— Tu escolheste assim Bia, eu sei que errei, mas se tu também erraste podemos recomeçar do zero! — Disse o Marco que sorria de forma assustadora.

A esse ponto eu não dizia mais nada e isso o deixou com mais raiva, foi até aos armários e atirou tudo ao chão, partiu tudo. Eu estava tonta demais para levantar, sentia náuseas e fraqueza.

— Bia, Bia, Bia, era algo simples, mas complicaste tudo! — Disse o Marco que segurava uma faca de talhar nas mãos.

— Socorro, alguém que me ajude! — Gritei desesperada.

O Marco correu ao meu encontro e tapou a minha boca com uma das mãos.

— Cala a boca! Eu não vou te fazer mal, só vou te livrar desse peso que tens! — Disse Marco ao pé do meu ouvido.

O desespero tomou conta de mim, mas para a minha salvação o Rodrigo surgiu do nada e foi para cima dele, foram momentos horríveis e de pura tensão. Enquanto os dois lutavam rastejei-me e peguei o telemóvel da Ana que estava caído no chão e chamei a polícia. O Rodrigo era um homem pacífico, mas a forma como ele lutava com o Marco passou-me uma imagem diferente. Senti uma

dor forte na barriga e comecei a gritar, isso o desconcentrou e aí o Marco aproveitou a chance para fugir.

O Rodrigo chamou uma ambulância às pressas, porque a dor que sentia não passava de jeito nenhum, e Ana continuava desacordada. Quando a polícia chegou não havia muito a se fazer, o Marco já tinha sumido. Fomos ao hospital e ficamos em observação. Ainda tremia de medo mesmo estando em segurança no hospital.

O Rodrigo passou a noite toda conosco, foi um querido. A família da Ana apareceu e foi um completo choro, os pais dela sempre foram muito dramáticos, mas dessa vez tinham razão, a única menina que eles tiveram dos sete filhos foi agredida. Os irmãos dela estavam com sede de vingança, se pudessem matariam Marco!

O Meu pai apareceu e aquelas duas bruxas da minha vida também. A Minha mãe abraçou-me aos prantos e a Laura por incrível que pareça também chorava.

— Desculpa Bia, desculpa. — Eram as únicas palavras que a Laura dizia. Provavelmente foi ela que contou a novidade ao Marco.

— Tu vens comigo para casa filha! — Disse o meu pai.

— Não, ela vem comigo. — Disse a minha mãe.

— Só estão vocês em casa e o louco do Marco anda por aí, ela vem comigo. — Ripostou o meu pai.

— Eu não posso ir contigo pai, os meus irmãos não podem estar sujeitos a essa situação, não sei o que ele é capaz de fazer. — Disse.

— Eu posso ficar com ela. — Disse Rodrigo. Todos olharam para ele surpresos, só eu e a Ana sabíamos quem ele era, os outros nem desconfiavam.

— Problema resolvido, vou ficar com o Rodrigo. — Disse.

O Meu pai não questionou, ele confiava em mim, agora a minha mãe só queria saber de reclamar, mas ninguém deu a ela o palco que queria. Foi para casa quase que arrastada pelo meu pai.

...

Deram-nos alta, a Ana foi com a família e eu voltei para o apartamento com o Rodrigo. Estava tudo revirado. Quando vi aquele cenário comecei a lacrimejar, o Rodrigo envolveu-me nos seus braços calorosos e tentou acalmar-me.

— Vai ficar tudo bem, eu estou aqui contigo. — Disse Rodrigo que me levou até ao quarto e me ajudou a deitar.

— Eu vou comprar algo para comermos, daqui a nada volto. — Disse o Rodrigo.

— Eu vou contigo. — Disse enquanto levantava da cama.

— Não, fica aí na cama a descansar, não podes fazer mais esforço, ouviste o que a médica disse. — Disse o Rodrigo.

— Rodrigo não me deixes sozinha! Eu tenho medo de que ele volte, por favor não vai. — Disse enquanto chorava.

— Bia não chora, está bem, não vou mais, vou ver se faço mesmo algo por aqui ou então encomendamos, o que achas?! — Perguntou.

— Desde que fiques aqui, por mim tudo vai! — Respondi.

O Rodrigo encomendou a comida e deitou comigo na cama, estávamos bem abraçadinhos. Eu senti-me protegida.

— Bia, eu não queria ter de dizer isso agora, mas diante da situação eu vou ter de contar. — Disse Rodrigo de forma séria.

— O que foi Rodrigo?! – Perguntei.

— Sabes que só vim para cá por negócios e já fiquei mais do que devia. — Disse Rodrigo.

— O que queres dizer com isso Rodrigo?! – Perguntei cabisbaixa.

— Eu preciso voltar para casa, para a minha fazenda. — Respondeu.

— Logo agora?! E eu?! ... Ahm quer dizer e os teus filhos?!... Como assim vais embora?!... Tu moras em outra província e isso não é aqui na esquina! — Disse irritada.

— Eu sei, mas eu preciso voltar, estou a tempo demais aqui, tem pessoas a esperar por mim! — Disse Rodrigo. Comecei a chorar.

— Não acredito, és casado?! Não me disseste nada, não posso acreditar!... Vai embora daqui! — Disse quase a gritar.

— Não! espera, não é isso, eu tenho sim uma filha, mas não sou casado e tomo conta da minha irmã mais nova, já as deixei tempo demais com a minha tia, por isso preciso voltar. — Disse Rodrigo.

— Sendo assim não posso dizer mais nada, se tens de ir eu não vou te prender.

— Continuas a não entender! Eu disse que cuidaria de ti e é isso que pretendo fazer, vem comigo! ... Sei que o ambiente de lá é diferente por ser uma fazenda, mas vou poder tomar conta de ti e dos meus filhos enquanto esse louco anda solto por aí. Vem comigo! — Disse Rodrigo.

— Ir contigo para Fazenda?! – Perguntei surpresa.

Capítulo 10. De Mãos Dadas

Ir para a fazenda com Rodrigo?! Será que essa é a solução?! Tinha as minhas dúvidas, mas ficar e ter de lidar com tudo sozinha não seria fácil também.

— E será que elas não vão se importar?! A tua filha e a tua irmã?!

— Perguntei.

— Acho até que vão gostar de ter uma figura feminina na casa, há séculos que somos só os três. — Disse Rodrigo sorrindo.

— Quantos anos elas têm? — Perguntei.

— A Luana, a minha filha, tem cinco e a Mariana, a minha irmã, tem dezassete. — Disse o Rodrigo.

— Não quero ser indiscreta, mas e a mãe da Luana, ela não vai se importar?! — Perguntei. — Ela não se importou em abandonar a filha acho que não se importa em saber com quem ela vive e convive. — Respondeu Rodrigo.

— Preciso conversar com a Ana sobre isso por causa da pastelaria.

— Isso quer dizer que vens?! — Perguntou Rodrigo ansioso.

— Mais uma loucura minha não fará muita diferença!... Enquanto o Marco está desaparecido acho que seria bom para mim. — Respondi.

— Está bem, vamos a próxima semana, para te dar tempo para organizares tudo o que precisas. — Disse Rodrigo.

— Tudo bem, a única que precisa saber é a Ana, porque se isso for parar aos ouvidos da Laura é capaz do Marco saber! — Disse.

Passados alguns dias falei com a Ana e contei-lhe sobre a minha viagem à fazenda, ela disse que tomaria conta da pastelaria durante esse período e claro que não contaria a ninguém sobre a minha viagem. Durante esse tempo obriguei o Rodrigo a dormir no meu apartamento, ele era muito calmo e arrumado, a responsabilidade acrescida fez com que ele se tornasse assim, protector. Tratei toda a documentação necessária, fiz as malas e preparei-me mentalmente para essa aventura.

— Bia! Vamos chegar atrasados ao aeroporto. — Gritou o Rodrigo.

— Rodrigo são cinco da manhã! O voo só sai às oito. — Gritei sonolenta.

— Precisamos fazer o check-in e não podemos nos atrasar, vá lá despacha-te! — Gritou Rodrigo.

Fizemos tanto barulho aquela hora da manhã que achei sorte os vizinhos não terem chamado a polícia. O Rodrigo era certinho e mandão, as vezes irritava.

— Tá bom, já estou pronta! Podemos ir. — Disse emburrada enquanto segurava a minha bagagem de mão.

— Já levei as outras malas, deixa que eu carregue esta, não podes levar peso. — Disse o Rodrigo.

Ele segurou a mala, descemos, entramos no carro rumo ao aeroporto. Quando lá chegamos fizemos o check-in e as oito horas embarcamos. Não sabia o que esperar, se elas gostariam ou não de mim, era um sentimento confuso, eu estava com ele, mas não estava... quer dizer eu estou grávida dele, sou casada com ele, mas não sou mulher dele!

— Não te preocupes, vai correr tudo bem. — Disse o Rodrigo enquanto segurava a minha mão no avião. Sorri e acenei, aconteça o que acontecer vou tentar aproveitar ao máximo.

...

Foram duas horas de voo, pegamos as malas e apanhamos um táxi, foram mais duas horas de estrada! Fiquei cansadíssima, mas chegamos sãos e salvos. Assim que descemos, todos da fazenda foram ao nosso encontro.

— Pai! Pai! Pai! — Gritava uma menina pequenina que saiu a correr. Ela era linda, com voz de boneca e foi logo abraçar o Rodrigo.

Saiu atrás dela uma jovem, com certeza que seria ela a Mariana, a irmã dele. De repente a Luana largou o pai e deu-me a mão.

— Oi tudo bem?! Eu sou a Luana e tu quem és?! — Perguntou a Luana do jeito mais fofo e querido. Não sabia como me apresentar, era tudo muito confuso e para uma criança nem imagino.

— Ela é a Bianca, amiga do papá, vai ficar um tempo aqui connosco.

— Disse o Rodrigo quando se apercebeu que eu não sabia o que dizer.

— Eu sou a Mariana, a irmã do Rodrigo, já preparei o teu quarto. —
Apresentou-se a Mariana.

— Vamos entrar. — Disse o Rodrigo.

De Mãos dadas a Luana entrei para a minha casa temporária!

Capítulo 11. Mudanças

Prepararam um banquete, a mesa estava cheia de comidas típicas de fazenda, a fome como tinha me dominado por completo comi sem cerimónia. Fiz questão de quebrar aquele clima e falei o almoço todo, as meninas que pareciam tímidas também falaram bastante, já o Rodrigo... foi o Rodrigo, calado e calmo.

Depois de comer levaram-me ao quarto e eu pude descansar a tarde toda, o meu corpo estava diferente, não reagia da mesma maneira, acho que por causa da gravidez, com apenas três meses sentia-me como se estivesse no último!

Era de noite quando despertei, ouvi batidas na porta do quarto, de seguida entrou a Luana toda eufórica para dar uns saltos em minha cama.

— Não queres jantar?! A dona Magda já fez o jantar... comes pato?! Gostas de arroz?! — Perguntava Luana sem parar.

— Lua, deixa a moça em paz! Sai daí! — Ordenou Mariana.

— Não, podes deixar, gosto de a ter aqui, distrai-me. — Disse para Mariana.

Descemos e fomos jantar, dessa vez falei pouco, acho que o cansaço não tinha saído todo.

— Amanhã vamos à cidade Bia, para conheceres tudo por aqui e se precisares de algo é só dizer. — Disse o Rodrigo.

— Está bem. — Respondi.

Logo que acabei de jantar, subi e voltei para a cama... A gravidez tirou-me a vitalidade!

No dia seguinte fomos à cidade como previsto. Mariana foi à escola e a Luana à escolinha. Estávamos só nós, eu e o Rodrigo, a passear pela cidade. Ninguém sabia da nossa estranha relação e nem que eu estava grávida.

— Rodrigo não pensas em lhes dizer o que se está a passar?! ... Sabes, a história da gravidez e tal... — Perguntei enquanto ele estacionava o carro.

— Todos terão de saber mais cedo ou mais tarde, daqui a nada a tua barriga cresce e vão começar a questionar... Só preciso de tempo para lhes contar. — Disse o Rodrigo.

Passeamos o quanto pudemos, por fim entrei numa loja para ver se tinham roupas largas para mim porque as minhas já estavam a apertar um pouco. Aquela era uma cidade pequena, a cada passo que dávamos alguém cumprimentava o Rodrigo de um jeito caloroso como se o conhecesse de longa data, as atendentes da loja não foram exceção. Escolhi uma série de roupas, nem me dei ao trabalho de as experimentar porque sabia que ficariam grandes. O Rodrigo fez questão de pagar mesmo eu tendo quase exigido que ele me deixasse pagar. Ao sair da loja nos encontramos com uma rapariga que parecia conhecer o Rodrigo, bem até demais!

— Rodrigo! Tudo bem?! Demoraste a voltar dessa vez, senti saudades! — Disse a réplica da Laura, ou seja, rameira. Ela não

tinha jeito de rameira, mas pronto... apeteceu-me denominá-la dessa forma.

— Sim, estou bem e tu?! — Respondeu o Rodrigo.

— Também estou bem, mas espera, quem é ela?! ... Sou tão mal-educada, boa tarde, sou a Penélope. — Disse a Penélope.

— Eu sou a Bianca, estou a passar um tempo na fazenda. — Respondi.

— Penélope nós temos de ir agora, a Luana daqui a nada sai da escolinha e temos de ir a busca dela. — Disse Rodrigo.

Despedimo-nos da Penélope e fomos ao encontro da Luana, mas confesso que aquela mulher não me saiu da cabeça, acho que fiquei com ciúmes, mas sei que não tenho direito nenhum para isso! E era uma droga saber disso.

Fomos apanhar a Luana e aproveitamos para almoçar num restaurante da cidade, ela como sempre estava eufórica e contava tudo o que aprontou com os amiguinhos e foi assim o caminho todo de volta para casa. A Mariana já lá estava quando chegamos, notei que estava meio cabisbaixa, esperei um tempo e fui conversar com ela a sós.

— Podemos conversar?! — Perguntei depois de bater a porta do quarto dela que estava entreaberta.

— Claro que sim Bia! Entra, não fica aí na porta. — Respondeu Mariana.

— Reparei que estás triste, o que aconteceu?!

— Não foi nada Bia, não te preocupes. — Respondeu cabisbaixa.

— Eu prometo não dizer a ninguém! As vezes é importante compartilhar com alguém os nossos problemas nem que for só para essa pessoa ouvir, não vou forçar nada, quando quiseres conversar sabes onde me achar.

— Espera! Não vai embora. São umas meninas da escola que não me deixam em paz, estão sempre a implicar-se com o meu jeito de vestir e com o meu cabelo, dizem que pareço um espantalho. — Disse Mariana com lágrimas nos olhos.

— E o que tu achas de ti?! Não gostas de vestir assim?! ... Porque se gostares não adianta nada mudares por causa delas.

— Eu gostaria de ser um pouco diferente, usar outras roupas mais femininas e não esses macacões com camisa nem essas calças jeans largas com botas do campo. — Respondeu entristecida.

Realmente elas tinham um estilo pouco feminino, tanto a Mariana como a Luana vestiam-se como homens do campo dos anos 60, deve ser essa a consequência por terem sido criadas pelo Rodrigo, que não se importa com essas coisas.

— Se quiseres realmente mudar eu posso te ajudar, vais ficar a mais linda da cidade, eu prometo!

— Sério que me ajudarias?! — Perguntou entusiasmada.

— Claro que sim! — Respondei.

— Então eu aceito. — Disse Mariana.

Em instantes a cara triste tornou-se alegre e radiante. Descobri como ocupar o meu tempo.

Dia seguinte quando as meninas chegaram, pedi a carrinha do Rodrigo e fomos ter um dia de mulheres. Ele achou muito repentina essa saída, mas não complicou, deu a chave e nós fomos às compras. Elas estavam radiantes, primeiro fomos ao salão, cada uma tratou do seu cabelo, aquela era a primeira vez delas, a Mariana então, ficou muito contente. Depois do tratamento que demos aos nossos cabelos, a Mariana já parecia uma jovem de dezassete anos e a Luana uma princesinha de cinco. A Mariana tinha cabelos castanhos longos, a ida ao salão ajudou a realçar a beleza dos fios, estava linda. Em seguida fomos mudar o visual delas, deixá-las mais femininas possível era o meu objectivo. Comprei várias roupinhas bonitinhas para a Luana, laços para pôr no cabelo, brinquinhos, sapatinhos, acho que estava a treinar para o caso de ter meninas, já para a Mariana comprei uma série de vestidos, calças apertadas cintura alta, ténis, brincos, roupas tipicamente juvenis. Elas estavam irreconhecíveis!

Capítulo 12. Minha Nova Família

As meninas estavam lindas, esse dia ajudou a unir-nos, elas passaram a confiar em mim e a tratar-me como alguém da família.

O Rodrigo trabalhava demais e só ia para casa jantar, a nossa estranha relação não evoluiu, talvez eu tenha fantasiado demais. Comecei a fazer as minhas consultas no pequeno consultório da cidade, mas tudo as escondidas.

— Bia! Bia! Bia! Podes ajudar-me?! — Perguntou a Luana.

— A fazer o quê pequena?!

— A minha turma vai participar do concurso da cidade, vamos fazer uma peça, eu quero que me ajudes. — Disse a Luana eufórica como sempre.

— Concurso da cidade?! Explica-me bem isso!

— Todo ano realizam uma espécie de festival e fazem vários concursos, de moda, de teatro, de beleza, de culinária, de tudo um pouco! — Disse a Mariana que ouvia a nossa conversa.

— Claro que te ajudo pequena! Vou comprar tudo o que precisas e ajudar com os ensaios. — Disse ansiosa.

— E tu Mariana?! Não vais participar?!

— Eu! Claro que não... Não tenho jeito para isso e para além disso as meninas que se implicam comigo participam sempre e com certeza vão implicar se eu participar. — Disse a Mariana.

— Claro que não! Se ganhares aí mesmo é que elas não vão ter mais como te chatear, vais participar do concurso de beleza e está decidido!

— Tens certeza?! — Perguntou confusa.

— Claro, tu és linda! Vais participar e ponto.

— E eu Bia?! — Perguntou a Luana.

— Tu também pequena. — Respondi com um sorriso.

Ajudei-as em tudo, com a roupa, no ensaio, em tudo! A Minha Luana ia concorrer para o papel de cisne, eu fiz de tudo para ela conseguir. No dia das divisões dos papéis eu e o Rodrigo levamos a Luana, as coleguinhas dela também estavam lá, lindas, eram poucas que iam concorrer para cisne e de longe a Luana era a mais bonita e preparada. Subiram, actuaram e a Luana foi de longe a melhor. Reparei que a Penélope estava na plateia e parecia fazer parte da organização do concurso.

— Bem, minhas queridas, vocês todas estavam lindas para cisne, mas só uma poderá ser! ... E eu acredito que essa seja a Tatiana! ... Parabéns querida. — Disse a Penélope.

— Reh! O quê?! Que brincadeira é essa?! ... Desculpa, mas essa Tatiana não foi melhor do que a Luana. — Disse irritada.

— Esquece isso e vamos embora. — Disse o Rodrigo do jeito calmo e irritante dele de ser. Até parece que do jeito que sou iria embora sem dizer nada!

— É Penélope o seu nome certo?! — Perguntei de forma altiva.

— Sim, tu és a amiga do Rodrigo certo?! — Perguntou Penélope de forma tendenciosa.

— Sou eu mesma, já que a Lua não será o cisne que papel ela terá?!

— Perguntei concentrando o olhar.

— Ela será a árvore. — Disse a Penélope de forma lenta como se estivesse a provocar.

— O quê?! Árvore?! ... Ela treinou muito para ser árvore?! Pode até não ser o cisne, mas outro animal qualquer que pelo menos se mova no palco e não uma árvore! — Disse irritada.

— Já estava tudo escolhido, deixa as coisas como estão, ela com certeza não há de se importar em ser a árvore... E é bom mesmo que ela fique parada no palco, aquela miúda sempre foi meio selvagem mesmo.

— Rhum! Ouve cá minha besta! Se já estava tudo escolhido fizeram mais essa merd* de casting para quê?! ... E selvagem és tu que não sabe lidar com crianças. — Respondi bem passada da vida.

O Rodrigo a essa altura só punha a mão na cabeça, ele sabia que barraco era comigo.

— Bia já chega, vamos embora! — Disse o Rodrigo.

— Vamos embora porcaria nenhuma! Essa vaca vai ter de retirar o que disse e vai ter de dar um papel decente para a Lua. — Disse quase a gritar.

— Ouve Rodrigo, tira essa tua peguete daqui que só sabe atrapalhar o meu trabalho. — Falou a insuportável da Penélope.

Não aguentei, peguei no balde de água que havia ao lado do palco e despejei tudo por cima dela.

— Isso vai refrescar a tua mente, sua estúpida, a única selvagem aqui és tu, sua anormal. — Disse espumando de raiva.

Ela começou a gritar como uma louca, tentou vir para cima de mim, mas o Rodrigo a segurou. Os outros organizadores chegaram, tomaram conhecimento da situação e decidiram dar outro papel a Lua, de borboleta! ... Não dei as chapadas que ela merecia, mas pelo menos a minha Lua teria um papel mais digno.

A Mariana conseguiu ser classificada e depois de tanta emoção fomos para casa. Quando chegamos o Rodrigo puxou-me para conversar no estábulo da fazenda.

— Bia o que foi aquilo?! — Perguntou meio chateado.

— Aquilo fui eu a defender os desejos da tua filha.

— Já chega! Tu vieste para cá para evitar estresse e confusões e olha o que fizeste?!

— Eu fiz o que devia fazer! ... E além disso aquela Penélope é que começou! Ela olha para mim de um jeito estranho e eu detesto isso. — Disse chateada.

— Esquece a Penélope, é lindo isso que fazes pelas meninas, mas não precisas exagerar, não te esqueças que estás grávida! — Disse chateado.

— Não tem como eu esquecer, mas tu acho que esqueces. — Respondi cabisbaixa.

— Como assim?! Óbvio que não!

— Desde que vim para cá que tu pareces um fantasma, nunca quiseste saber nem ao menos me acompanhar nas consultas, apeguei-me muito a elas porque tu tens vergonha que as pessoas saibam que tu bebeste como um louco, casaste com uma estranha, fizeste sexo desprotegido com ela e que ela engravidou!

— Não é nada disso! — Disse Rodrigo, sem jeito.

— Não é nada disso então o que é?! ...ahm e esqueci de dizer que a estranha que arranjaste ainda está a ser ameaçada de morte pelo ex noivo. — Disse a lacrimejar.

— Bia, eu só preciso de tempo. — Disse Rodrigo.

— Sabes, se calhar foi um erro ter vindo, eu vou ligar para a Ana para saber como vão as coisas, é melhor eu regressar antes que a minha barriga não dê mais para esconder! — Disse com lágrimas nos olhos.

— Bia não vai por favor! Eu prometo que vou mudar, tens razão em certo ponto e vou fazer diferente agora, eu quero tomar conta de vocês, mas não sei como! — Disse Rodrigo meio cabisbaixo.

— Rodrigo, talvez seja melhor eu ir, assim deixo de empatar a tua vida, e assinamos os papéis do divórcio.

— Fica só mais uns dias, deixa o concurso delas passar e o aniversário da Mariana, depois se ainda quiseres ir não vou te impedir. — Implorou o Rodrigo.

— Ok, mas antes me explica bem quem é essa Penélope?!

— Ela foi uma namorada minha. — Disse o Rodrigo sem jeito.

— Bem, uma ex namorada que dá para ver de longe que quer retomar o namoro. Desgraçada! — Respondi enciumada. O Rodrigo só ria.

Capítulo 13. A Rotina

Mais um dia de consulta, mais um dia longe da Ana, mais um dia longe da minha pastelaria, mais um dia longe da minha vida!

Levantei-me cedo e aproveitei a boleia do Rodrigo para ir à consulta, já estava farta de estar ali, não podia deixar a minha vida parada desse jeito por causa do Marco, sentia-me uma prisioneira, consulta-casa e casa-consulta. As meninas eram a minha única alegria, mas eu sabia que não poderia me afeiçoar porque teria de ir embora mais cedo ou mais tarde. O Rodrigo era um homem lindo e apesar de sermos de mundos diferentes e gostarmos de coisas diferentes, eu achei que poderíamos evoluir a nossa relação para algo mais sério. Não sei se era da gravidez, mas sempre que o olhasse sentia um calor que me dominava, vinha devagarinho pelas pernas e subia até a minha cabeça, ficava fora de mim, nunca tomei tantos banhos na minha vida! Mas para quê sonhar se ele não avançava, ou era tímido demais ou então não queria nada comigo.

...

– Obrigada por me trazeres. — Disse enquanto descia para entrar no consultório.

— Espera Bia, eu vou contigo hoje. — Disse Rodrigo ao descer do carro.

— Não é preciso Rodrigo, se não quiseres não és obrigado. — Respondi.

— Eu tenho estado muito ausente mesmo, claro que eu vou contigo! — Disse Rodrigo.

Entramos no consultório e como sempre o Rodrigo conhecia quase todos os trabalhadores, inclusive a médica que me atendia. Fizemos o ultrassom e vimos os nossos filhos, estavam tão juntinhos como se fossem se abraçar, não dava para ver o sexo ainda.

— Eu quero rapazes, já tenho muitas mulheres na minha vida. — Disse Rodrigo.

— Machista! Vais ver, serão meninas!

Nesse dia o Rodrigo levou-me para almoçar, conversou comigo, foi um querido, as reclamações surtiram algum efeito.

— Bia, eu vou levar-te para casa, mas as seis da noite prepara-te porque hoje nós vamos sair, alguns dos meus amigos estão aqui na cidade e acho que seria bom para nós. — Disse Rodrigo.

— Está bem, mais tarde então! — Respondi.

Voltei para a fazenda, preparei-me, meti um vestido meio larguinho para não se notar a barriga, aliás eu só vestia roupas largas, já estava a caminho do quinto mês e daqui a nada todos iriam notar. O Rodrigo apanhou-me como combinado, deixamos as garotas na casa de uma tia deles, muito simpática, a tia Suzana, e fomos à um bar ter com a rapaziada. Logo que entramos a gritaria começou.

— Rodrigo!!! Meu camarada, nunca mais. — Gritou um dos rapazes.

Ele abraçou a todos e depois apresentou-me: — Ela é a Bia, lembram-se dela?!

— Claro! A rapariga do restaurante, linda como sempre. — Disseram os rapazes em meio a confusão. Muita testosterona junta era sinónimo sempre de confusão.

Sentamos, conversamos, eles beberam bastante e eu acabei por me cansar daquilo, levantei para ir ao banheiro e no regresso tive um “*Dejá vu*”, um jovem que segurava um copo de bebida na mão veio de encontro a mim e derramou tudo na minha roupa.

— Ai! Desculpa não a vi aí, como eu sou desastrado. — Disse o jovem.

— Não faz mal, acidentes acontecem, vamos esquecer isso. — Respondi.

— O meu nome é Fábio, prazer.

— Eu sou a Bianca, mas podes chamar-me de Bia. — Respondi.

Não voltei mais para a mesa, os rapazes estavam tão envolvidos nas conversas deles que não notaram que sumi. O Fábio levou-me para conversar na parte de fora do bar, o ambiente estava mais calmo. Ele era um tipo simpático, acho que poderia ser o meu primeiro amigo.

Ficamos em pé a olhar as estrelas, o Fábio fazia-me rir com suas piadas sem graça. Ele do nada pegou em meu rosto e fixou o olhar em mim.

— O que é isso?!!! — Gritou uma voz vinda do fundo.

Quando olhei era o Rodrigo, não entendi aquela reacção, apenas fiquei em pé a espera que ele se aproximasse de nós. Se estavam

à espera de diálogo, não houve!... O Rodrigo que sempre foi muito calmo chegou ao pé de nós e derrubou o Fábio. Fiquei sem saber o que fazer, dois gigantes a lutar, como eu poderia os separar?!... Corri para dentro do bar e chamei os amigos do Rodrigo para ajudar, eles foram até lá e o resultado foi contrário! Ao invés de apartarem a briga puseram mais lenha na fogueira.

— Não sei o que esse sacana fez, mas com certeza merece! — Gritou um deles.

Tentei ir para o meio e fui segurada por trás por um dos amigos dele, Mateus, que sentiu a minha barriga e deu conta da minha gravidez, comecei a chorar, andava muito sensível!

O Mateus meteu-me sentada num banco e entrou no meio da briga para os separar.

— Já chega Rodrigo!!! A Bia está a passar mal. — Gritou o Mateus enquanto o segurava. O Rodrigo rapidamente deixou o Fábio e veio ter comigo.

— Estás bem?! Estás a sentir alguma coisa?! Queres ir para o hospital?! — Perguntava Rodrigo sem parar.

— Eu só quero ir para casa, agora! — Respondi.

O Mateus naquele momento tinha entendido metade da história, que a minha gravidez era do Rodrigo. Eu é que não sabia que o Rodrigo era assim tão ciumento, será que isso foi ele a demonstrar que gostava de mim e que sentia ciúmes?! ... Ele não diz o que sente e decifrar as vezes é difícil.

Voltamos para casa em completo silêncio, dessa vez não falei nada como habitual, estava muito confusa e perdi-me em pensamentos. Quando o carro parou desci e fui para o quarto, o Rodrigo entrou no estábulo. Eu podia vê-lo a sair e a entrar de lá, ele decidiu trabalhar aquela hora da noite! Era assim que tirava o estresse. Senti aquele calor novamente e dessa vez foi maior, ele estava sem camisa e com o tronco todo a mostra, como se estivesse a fazer de propósito, tentei me segurar, mas não aguentei, se fosse a esperar por ele nunca aconteceria. Desci e fui ao encontro dele.

— Rodrigo! — Chamei-o.

Ele rapidamente virou, não esperei nem que respondesse, beijei-lhe no estábulo. Ele levantou-me e meteu-me sentada na mesa de trabalho dele, as suas mãos passeavam pelo meu corpo e isso deixava-me ainda mais arrepiada e com mais vontade.

— Isso não vai fazer mal para os bebés?! — Sussurrou o Rodrigo ao meu ouvido.

Quer dizer, ele sussurra no meu ouvido e acha que eu iria porventura dizer: “— *Sim vai fazer mal é melhor parar!*” ... Só se estivesse louca!

— Não, claro que não! — Respondi.

Fizemos amor naquela mesa e em frente aos cavalos, ele fez-me gemer com vontade, as meninas não estavam mesmo em casa. Nunca pensei que gostasse tanto assim de sexo, mas deixei-o bem cansado. O Rodrigo era um homem calmo em algumas coisas, mas viril noutras, com uma pegada dos Deuses! Conseguimos sair um pouco da rotina nesse dia.

Capítulo 14. O Gelo da Realidade

Passamos a noite dentro do estábulo, o meu coração disparou, o Rodrigo era um homem de poucas palavras, mas em algumas horas fez-me sentir a mulher mais amada.

Levantamos ao amanhecer, fizemos o pequeno almoço e parecia até um conto de fadas, usei a camisa dele e estava só de calcinha, ele estava sem camisa, só com a calça. A cada minuto beijava-me o pescoço e segurava a minha barriga, naquele momento eu conseguia imaginar a minha vida ao lado dele. Fomos pegar as meninas no final da tarde, elas notaram que algo estava diferente. O Rodrigo que não era de falar muito foi o caminho todo a conversar e a rir. A minha relação com as meninas melhorava a cada dia que passava, a Luana ganhou o hábito de dormir no mesmo quarto que eu. Virei a confidente da Mariana, que me contava de tudo, até da paixão dela por um menino da escola. Eu gostava dessa atenção, sentia-me mais em casa ali do que quando morava com a minha mãe e com a Laura.

Num desses dias enquanto ajudava a Mariana a treinar para o concurso, ela esbarrou em mim sem querer, estava a treinar como andar de saltos, aí foi inevitável, ela sentiu a minha barriga, com cinco meses já não dava para esconder muito nem com os vestidos largos.

— Bia estás grávida?!

— Estou. — Respondi sem jeito.

— Não acredito! Não me disseste nada esse tempo todo porquê?!

— Nós não sabíamos como vocês iriam reagir, os dias foram passando e a coragem para contar foi diminuindo também. — Respondi.

— Espera, esse filho é do meu irmão?! — Perguntou surpresa. — Nunca pensei que depois do que aconteceu ele fosse namorar de novo. — Acrescentou Mariana.

— Não sabíamos como contar, mas já que sabes espera mais um pouquinho para contarmos para a Lua. — Disse enquanto segurava a minha barriga. — O teu irmão não podia viver preso ao passado, se a mãe dela decidiu ir embora não é culpa dele. — Acrescentei.

— Não é dela que estou a falar é da ... — Dizia Mariana até ser interrompida pela Lua que entrou a correr eufórica como sempre.

...

O dia do festival chegou, a Lua actuou e foi a borboleta mais linda que poderiam ter escolhido para o papel, a Mariana ganhou o concurso de beleza, com a minha ajuda era inevitável. Depois dos concursos ficamos para comemorar, estávamos todos tão contentes. Os amigos do Rodrigo também estavam no festival, inclusive o Mateus, a tia deles também foi. Estava tudo em família.

Naquela noite dancei até não poder mais, as meninas estavam radiantes, a Mariana estava com a nova turma dela de amizades, agora que era popular todos queriam estar ao lado dela e a Luana corria de um lado para o outro. Aquele festival estava organizado

em barracas, foi tudo feito na praça da cidade, colocaram muitas luzes e jogos, nunca tinha participado em algo assim.

Fui numa das barracas de bebida pedir um sumo e quando dou por mim vejo o Fábio.

— Não vai embora! Eu tenho algo a dizer. — Disse o Fábio que segurava a minha mão.

— Por favor, não vamos piorar as coisas, da vez passada foi o que foi, sabes que o Rodrigo não vai gostar. — Disse soltando-me da mão dele.

— Tu não queres saber o porquê daquela briga?! — Perguntou o Fábio.

— Como assim o motivo?! Acho que estava bem claro! Ele não gostou de nos ver juntos. — Disse já meio aborrecida.

— Foi isso que ele disse afinal?! Sei que não é da minha conta, mas eu realmente gostei de conversar contigo e acho que és uma boa pessoa e que não mereces ser enganada desse jeito! — Disse o Fábio de forma misteriosa.

— Olha aqui, se tens algo a dizer fala e deixa de fazer mistério porque já estou farta. — Disse irritada.

— Foi por causa da Penélope, ele ainda gosta dela e sempre foi assim, até tentou seguir em frente quando engravidou a Cristina, mas nem ela que era uma sem noção aguentou a obsessão dele pela Penélope!

— Pára de falar! Tu estás a mentir, só estás a dizer isso porque não gostas dele! — Gritei irritada.

— Abre os olhos! É isso que ele faz, ele engana depois acaba sempre por voltar para os braços dela. A Penélope, a Cristina e o Rodrigo eram amigos de infância, sabes, o típico triângulo amoroso! Um amava um que amava outro. — Disse o Fábio.

— Está bem, mas e onde entras nessa história?! — Perguntei com lágrimas nos olhos.

— Ele era obcecado pela Penélope e acho que o erro dela foi ter namorado com ele por um tempo, porque depois nós nos apaixonamos e ela não teve coragem de dizer... Aí ele nos apanhou uma vez juntos e enlouqueceu, partiu tudo, fez um monte de loucuras e acabou preso, porque tentou pôr fogo no meu carro. — Disse o Fábio.

— Vocês traíram-lhe. É isso que estou a entender!!! Eu sei o que é ser traída, é horrível e para além disso ela era amiga dele de infância, a dor deve ter sido maior! — Disse irritada.

— Traição com traição!... Porque dias depois a Cristina apareceu grávida e dizia que a filha era dele! ... Sendo assim ele também traiu. — Disse o Fábio. — E quando ela sumiu pelo mundo ele voltou a perseguir a Penélope! — Acrescentou Fábio.

— Não acredito em nada disso! Tu só queres me desestabilizar e pelo que consegui notar também não ficaste com a Penélope, desgraçado! — Disse quando dei as costas para me ir embora.

— Cuidado com ele! Ele ama outra, deixa de ser burra, daqui a nada vais embora como a Cristina que sumiu pelo mundo, sabe-se lá o que ele fez! — Disse o Fábio para me assustar.

Aquelas palavras ecoavam na minha mente, eu precisava encontrar o Rodrigo o quanto antes! Rodeei aquilo tudo e não havia sinal dele, senti uns chuviscos fortes, ia cair uma chuva daquelas, mas não desisti.

Depois de muita procura eis que o encontro abraçado a Penélope e passados uns minutos ela deu-lhe um beijo. Congelei ao ver aquela cena, senti um frio absurdo, não da chuva que tinha acabado de começar, mas por ter sido mais uma vez traída!

Capítulo 15. Desilusão

Ali estava eu, mais uma vez a presenciar a destruição de tudo aquilo que tinha planeado para a minha vida! O Rodrigo não era diferente, eu é que tinha imaginado demais.

...

A Chuva começou a cair com força, fiquei encharcada em segundos, a minha roupa ficou molhadíssima e a minha barriga notava-se ao longe. Eles ficaram naquilo por alguns segundos e observei todos quase sem pestanejar, a Bia normal iria para ali lutar, partir tudo que visse pela frente, bater nele, dar umas chapadas bem dadas na cachorra, mas do que isso me adiantaria?! Só iria cometer os mesmos erros do passado, porque foram atitudes dessas que me fizeram casar, dormir e engravidar de um completo desconhecido e voltar a ser traída. Eu achei que poderia mais uma vez definir como seria a minha vida, mas descobri que isso está fora do meu alcance, a vida é inconstante e na maior parte das vezes nada acontece como planeamos.

— Bia! — Gritou o Rodrigo quando notou a minha presença.

Eu saí de lá, andei desnorтеada e me sentia perdida. Cheguei onde estavam as meninas e a tia Suzana, pedi a chave da carrinha do Rodrigo que estava com a Mariana. Todos olhavam para mim surpresos por causa da barriga, eu só ouvia, “ *ela está grávida, ela*

está grávida”, mas não me importei, peguei na chave e tentei sair dali o mais rápido possível.

— Bia está tudo bem?! Estás estranha, aconteceu alguma coisa, diz algo Bia. — Perguntou a Mariana preocupada.

— Eu vou-me embora Mariana, toma conta da Lua! — Disse cabisbaixa.

— Como assim te vais embora?! Bia o que houve?! Fala comigo... Bia por favor, o que foi?! — Perguntou com lágrimas nos olhos.

— Bia, por favor, vamos conversar! — Gritou o Rodrigo que tinha acabado de entrar na barraca em que estávamos.

— Não tenho nada para falar contigo, deixa-me em paz! — Disse aos prantos.

— Deixa-me explicar, o que tu viste não é o que estás a pensar. — Disse o Rodrigo.

— Sabes bem que cenas como aquela não são novidade para mim! Sei bem o que foi aquilo, não precisas explicar nada, eu é que estou farta de passar por isso! — Disse irritada.

— Bia vamos para casa, eu explico-te tudo, mas tenta ficar calma, isso vai fazer-te mal e aos bebés também. — Disse o Rodrigo.

— Bebés! Bebés! Agora queres saber, já não tens vergonha deles?! Desde que chegamos que tive de esconder que estou grávida! Acreditei na tua história de querer preservar as meninas, de que elas precisavam de tempo, mas não era isso! ... Como fui estúpida

e burra... Era por causa dela, da Penélope, tu ainda a amas e tens vergonha de mim! — Respondi aos gritos.

— O que estás a dizer?! Não é nada disso, eu não tenho nada com ela! Aquilo não significou nada Bia, acredita em mim.

— Só não entendi o porquê da tua insistência para eu vir para cá, eu podia ter ficado com o meu pai, o Marco é problema meu afinal... Não tinhas de te envolver, mas não...! Trouxeste-me para fazer o mesmo que ele?! — Perguntei desapontada.

— Bia tu ensinaste-me a ver a vida de outra forma, contigo consegui rir e me sentir feliz pela primeira vez em muitos anos, eu amo-te, por favor não me deixes! — Disse o Rodrigo com lágrimas nos olhos.

— Eu vou-me embora, aliás já devia ter ido há meses atrás, o nosso divórcio a essa altura já deve ter saído, depois envio-te os papéis para assinares. — Disse enquanto abria a porta para me ir embora.

— Espera aí Bia! Não podes nos abandonar, não nos deixes Bia, o que vou fazer sem ti?! — Perguntou a Mariana com lágrimas nos olhos.

Eu saí dali, se ficasse mais um segundo não conseguiria partir.

— Bia não me deixes, quem vai brincar comigo agora?! Com quem vou dormir Bia?! — Gritou Lua que veio a correr atrás de mim.

— Eu não posso ficar Lua e volta para dentro que essa chuva vai te fazer mal. — Respondi com o coração na mão.

A Mariana saiu e segurou a Luana para levá-la para dentro enquanto ela gritava de desespero: “ – Bia! Bia! Bia! Não vai! Quem vai ser minha mãe agora?! ... Bia! Bia! ... Mãe! Não vai! ...”

Fui a correr para a carrinha e acelerei, vi que o Rodrigo também saiu e tentou alcançar-me, mas fui mais rápida e meti o pé na estrada.

...

Entretanto ...

...

— Porquê Rodrigo?! Voltaste a cometer o mesmo erro por causa daquela estúpida! Esquece-a, já não basta o que aconteceu?! Por causa dela e daquele idiota do Fábio foste preso e eu tive de enterrar a mamã sozinha! — Gritou Mariana a Rodrigo de raiva enquanto a Luana só chorava.

— Vamos ficar mais uma vez sozinhas! Mais uma que se vai embora, porque tu não consegues te livrar dessa obsessão que tens pela Penélope. — Disse Mariana.

— Não é nada disso que vocês estão a pensar! Eu não tenho obsessão nenhuma por ela. – Respondeu o Rodrigo.

— Então o que é?! Não sei se deste conta, mas é isso que parece, a Bia vai embora e ela não mora ao lado da nossa fazenda! ... Estragaste tudo como sempre. — Disse a Mariana.

— Vamos para casa, ela deve estar mais calma e a chuva quase que já parou. Tia vamos com o teu carro porque ela levou a carrinha. — Disse o Rodrigo.

....

De volta a mim....

Dirigi aquela carrinha o mais rápido que pude. Quando cheguei na fazenda a chuva já tinha diminuído, fui até ao meu quarto e fiz as malas, arrumei apenas os vestidos largos, tudo o que trouxe comigo já não me servia mesmo! Deixei para a Mariana. Peguei nos meus documentos e fiquei sentada no alpendre a espera do táxi que chamei. O Rodrigo chegou antes do táxi, as meninas ficaram em casa da tia por insistência dele.

— Não vai Bia, pelo amor de Deus, aquilo foi uma espécie de despedida, não significou nada! Eu amo-te. — Disse o Rodrigo.

— Eu abandonei a minha vida por tempo demais, desde que cheguei aqui que não falo com ninguém, nem com a Ana, desde que o Marco partiu o meu telemóvel que não comprei outro! ... Eu vou voltar para resolver a minha vida, talvez ele já tenha sido apanhado até!

— Não sabemos viver sem ti aqui!

— Não é só pela traição, mas tu sabes que a minha vida não é aqui! Tudo o que construí, o meu trabalho, a minha família, os meus amigos, está tudo lá, mesmo que estivesse tudo bem connosco teríamos de lidar com esse problema mais cedo ou mais tarde!

— Eu sei disso, mas nós arranjaríamos um jeito. — Disse Rodrigo trémulo.

— Terias coragem de abandonar tudo e ir comigo?! Tirar as meninas da vida delas para me seguirem?!

— Eu... Eu... Não sei! ... Não sei o que faria! — Respondeu o Rodrigo.

— Eu também tenho vida Rodrigo! Mas para ti seria mais fácil me ter aqui que nem uma boneca, para tomar conta das crianças enquanto vives o teu romance!

— Bia eu não quero que te vás embora a pensar que... — Dizia Rodrigo até o interromper: — Meu táxi chegou, adeus Rodrigo! Despeça as meninas por mim, porque não tenho coragem!

Peguei as minhas malas e fui-me embora sem olhar para trás. Chega de pensar que só serei feliz se casar, se tiver uma casa com cinco quartos, filhos e um cachorro, também posso ser feliz num apartamento com dois quartos, dois filhos, sem cachorro e solteira. Fui para o aeroporto em busca de uma nova realidade. A minha realidade!

Capítulo 16. De Regresso a Casa

Entrei no avião, peguei na minha barriga e tentei convencer-me durante todo voo que tinha tomado a melhor decisão para mim e para os meus filhos. Assim que cheguei peguei as minhas malas e saí do aeroporto para apanhar um táxi, ninguém sabia que eu tinha regressado, há séculos que não falava com eles, nem mesmo com a Ana, durante todo o tempo que passei na fazenda. Peguei um táxi e aí veio a grande questão: — Para onde a senhora deseja ir?! — Perguntou o taxista.

Não sabia o que responder, para onde queria eu ir?! ... O meu apartamento foi vandalizado, não tinha a chave e não sabia onde estava Ana, não queria trazer mais problemas ao meu pai, e para além disso a minha madrastra era top, mas não deveria ser obrigada a lidar com os meus problemas, só me restou um lugar, a casa da minha mãe. Assim que cheguei desci do táxi e toquei a campainha: — Filha. — Suspirou a minha mãe.

— Quanto tempo né mãe?! — Disse cabisbaixa.

Ela não me perguntou por onde andei, simplesmente me abraçou e deu o colo de mãe que tanto me fazia falta, chorei como uma criança, naquele momento esqueci de toda a raiva que tinha, tanto dela como da Laura, precisava apenas de alguém.

— Desculpa filha! Sei que sou meio desligada e as vezes pareço defender mais a tua irmã, mas é que eu nunca senti que tu

precisasses da minha protecção e com a tua irmã é o contrário, ela está sempre a cometer erros e por isso acabei por errar contigo! — Disse a minha mãe.

...

Estávamos as duas no cadeirão, ela sentada e eu deitada com a cabeça sobre as suas pernas, ouvia a tudo calada enquanto ela discursava passando a mão sobre os meus cabelos.

— Eu achei que estivesse a fazer o certo, também achei que o Marco tivesse realmente viajado durante aqueles seis meses, só descobri que ele andava com a tua irmã uns dias antes da viagem falsa!... Ele jurou que foi algo passageiro e que te amava, depois pediu-te em casamento e aí não consegui dizer mais nada. — Disse a minha mãe.

— Esquece isso mãe! Esse assunto é passado, nem sabes o que aconteceu comigo esses meses todos, minha vida deu um giro de 360°. — Disse sorrindo de leve.

Contei-lhe tudo o que aconteceu comigo desde o meu quase casamento com Marco, a minha ida para a fazenda e o motivo do meu regresso a casa. A minha mãe tornou-se minha confidente por horas.

— Bia! — Disse a Laura espantada quando passava pela porta da sala.

Olhamo-nos e aí o clima ficou estranho, notei que ela não sabia o que dizer nem sabia como agir.

— Tudo bem Laura?! — Perguntei.

— Sim e contigo?! — Perguntou Laura sem jeito.

— A minha vida está uma confusão e se queres saber nem é por tua causa! ... Eu mesma é que gosto de complicar! — Disse enquanto dava um sorriso tímido.

— Desculpa Bia! ... Eu não sei ser irmã mais velha, sou toda errada!

— Disse em meio ao choro.

— Sabes Laura! Agora sei que tudo aconteceu por um motivo, doeu saber que a minha própria irmã me traía com o meu noivo, mas isso fez-me perceber quem ele era realmente, porque tu eu já conheço, sempre foste assim!

— Eu não sabia que ele iria ficar louco e que te atacaria! Eu sei que faço tudo errado e que as vezes pareço não gostar de ti, mas eu te amo! — Disse Laura no momento que se aproximou do cadeirão para me abraçar.

— Algo bom saiu daí, descobrimos depois de tanto tempo que o Marco é louco! — Respondi com um sorriso.

— Tudo bem, mas e essa gravidez?! O que é que vais fazer?! O Marco enlouqueceu e... — Dizia Laura até a interromper: — Ele não é o pai!

— O quê?! Que história é essa?! E de quem é?! — Perguntou espantada.

— Acho que fiquei um pouco louca como tu! Mas senta aí que eu te conto tudo. — Disse em meio à gargalhada.

E lá fomos nós mais uma vez remoer esse assunto! Por incrível que possa parecer passamos um dia agradável, senti-me em casa. A

minha irmã era do jeito que era e a minha mãe a protegia demais, mas elas eram a minha família, eu só tinha de as aceitar como elas eram!

...

Depois de muita conversa perguntei sobre novidades, elas não sabiam muita coisa, porque ao contrário de mim os outros queriam distância delas! ... Sabiam apenas que o Marco ainda estava sumido. Pedi o telemóvel da Laura para ligar para a Ana porque ela sim, saberia actualizar-me sobre tudo!

— Ana?! É a Bia, estou de volta amiga! — Disse assim que me apercebi que ela atendeu o telemóvel.

— Haaaaah!!! Andaste sumida, conta-me tudo, quero te ver, onde estás?! — Gritava Ana sem parar.

— Vamos nos encontrar porque as novidades são muitas, estás no nosso apartamento?! — Perguntei.

— Não! Estou em casa dos meus pais, vem para cá. — Disse a Ana.

— Está bem, vou para aí amanhã e vamos pôr os assuntos em dia!

Desliguei e fui para o meu antigo quarto, recordei-me da minha infância e de todas as brigas que me envolvi por causa da Laura e vice-versa.

No dia seguinte preparei-me e fui ao encontro da Ana como combinado. Como fui de manhã só estavam a Ana e a sua mãe, os irmãos dela que ainda moravam na casa tinham ido trabalhar.

— Bia! Estás linda, olha só a tua barriga, está linda. — Disse a Ana assim que me viu.

Dei-lhe um abraço forte e a partir daí foi só fofoca, contei-lhe toda a minha aventura. Mas algo me pareceu estranho: “ *O que fazia a Ana em casa em plena terça-feira, num dia que sempre foi tão movimentado na nossa pastelaria?* “

Entendo que ela ainda esteja em casa dos pais depois do que o Marco fez, nem eu tinha coragem de voltar para o nosso apartamento!

— Ana, sei que estive afastada esse tempo todo e não te ajudei com a pastelaria, mas acredita, agora vamos voltar com tudo! — Disse entusiasmada.

— Bia, não sei como te dizer isso, mas não há um lugar para onde voltar. — Disse cabisbaixa.

O meu sorriso saiu do rosto e então perguntei-lhe trémula: — Como assim não há para onde voltar?! O que queres dizer?! — Alguma coisa não me parecia bem!

— Depois que te foste o Marco voltou mais louco do que nunca e dessa vez foi à nossa pastelaria, ele parecia estar possuído, partiu tudo e para piorar pôs fogo! Todos os que lá estávamos só pensamos em fugir, quando a polícia e os bombeiros chegaram já não havia muito para salvar, ficou tudo perdido.

— Não acredito que ele fez isso! — Respondi espantada.

— Ele voltou a sumir e desde então não temos tido notícias, cuidado Bia, o assunto é grave e agora com a tua gravidez não sei não, se calhar não devias ter vindo. — Alertou Ana.

Senti um calafrio e uma tristeza, estou grávida e acabei de saber que perdi a minha única fonte de renda. Eu e a Ana demos a vida para aquele negócio funcionar e agora tudo ficou perdido. O que mais faltava acontecer comigo?! ...

Capítulo 17 De 29: O Divórcio

O Marco andava por aí, eu vivia prisioneira do meu próprio medo, a polícia parecia não querer fazer nada, segundo eles esse tipo de caso não era de “carácter prioritário,” ou seja, eu que me virasse com o meu perseguidor.

Desde que saí da fazenda que não falava com o Rodrigo muito menos com as meninas, senti saudades da hiperactividade da Luana e dos problemas adolescentes da Mariana. Já haviam se passado dois meses desde que fui embora, se calhar já se esqueceram de mim e para além disso não tinha coragem de ligar, talvez a Penélope já estivesse a ocupar o meu lugar! Quer dizer, o lugar que sempre foi dela no fundo.

Fiquei mesmo em casa da minha mãe e a nossa relação melhorou bastante, a Laura continuou a ser o que sempre foi, mas aprendi a gostar dela assim mesmo.

...

Finalmente consegui comprar um novo telemóvel e a primeira chamada surpreendeu-me: — Está sim boa tarde! É a senhora Bianca?!

— Sim sou eu, com quem falo?!

— Daqui é do cartório, ligo para avisar que o seu divórcio com o senhor Rodrigo já saiu, precisa apenas vir para cá assinar os papéis.

— Está bem, para quando é que está marcada a assinatura dos papéis do divórcio?!

— Para a próxima segunda-feira, o senhor Rodrigo já confirmou a presença.

Saber que o Rodrigo confirmou a presença me surpreendeu, mas era o correcto a se fazer! O melhor seria terminar com essa fantasia o mais rápido para não sofrer mais tarde.

— Pode confirmar também a minha presença.

— Sim senhora, próxima Segunda então!

Desliguei o telemóvel e tomei um banho de realidade! ... Não era mesmo para ter casado com ele.

Segunda-feira...

O tão aclamado dia chegou, o dia em que veria o Rodrigo, pena que o motivo seria o nosso divórcio!

Preparei-me e pedi a Laura que me levasse, com a barriga do tamanho em que estava e o nervosismo não conseguiria conduzir.

— Estás preparada?! — Perguntou a Laura ao ver-me a descer as escadas de casa.

— Já tenho tudo podemos ir. — Respondi.

— Não é isso que quero saber. Estás preparada para deixar tudo para trás e perder o Rodrigo para sempre?! — Disse a Laura.

— Não, mas agora já não há muito a se fazer, não tem como algo que começou do jeito que começou a dar certo. — Respondi.

Entramos no carro e o caminho que para mim era longo naquele dia me pareceu curto demais.

— É aqui Bia?! — Perguntou a Laura quando chegamos em frente ao cartório.

— É aqui sim e o Rodrigo também já chegou, aquela é a carrinha dele. — Respondi apontando para a carrinha.

Descemos e entramos no cartório, o Rodrigo estava em pé, ao lado do conservador e nem sequer olhou para mim, achei que o ressentimento era demais, mas eu também estava chateada! Foi ele que beijou aquela desvairada.

O conservador começou a falar, a voz dele era o único som audível dentro daquela sala até ao momento em que disse as seguintes palavras: — Bem, meus senhores, se é de livre vontade que aqui se encontram podemos então dar início ao processo de assinatura dos papéis de divórcio, por favor senhora Bianca pode assinar.

Levantei-me e com dor no coração assinei aqueles malditos papéis!

— Por favor senhor Rodrigo pode assinar os papéis. — Disse o conservador.

O Rodrigo levantou-se e com um semblante sério disse: — Em momento algum disse que assinaria esses papéis.

— Como assim?! Por acaso enlouqueceste?! Rodrigo que história é essa?! — Perguntei desnorteada.

— Eu explico-te. Não vou assinar porcaria de papéis nenhuns! ... Não vou me divorciar, és minha mulher e ponto final ... ahm

e esqueci-me de dizer que vais voltar comigo para a fazenda. — Disse o Rodrigo não fazendo sentido nenhum.

— Rhum, Bia esse é outro louco. — Disse a Laura em tom de deboche.

— Rodrigo já conversamos sobre isso! Estás a complicar tudo. — Disse confusa.

— Tu falaste e eu ouvi! Já chega de ser comandado pelas mulheres, não vou me divorciar e acabou, vamos embora agora! — Ordenou o Rodrigo que pegou no meu braço e tirou-me dali.

— Ela vem comigo. — Disse o Rodrigo para a Laura.

— Tá bem cunhadinho. — Disse a Laura tirando as medidas de cima a baixo do Rodrigo.

— Vamos Rodrigo, nada de se olharem muito que o histórico da minha irmã já todos sabem! — Disse enciumada.

— Irmãzinha fica calma que esse eu não roubo mais. — Disse a Laura com um sorriso largo.

Entrei na carrinha e o Rodrigo levou-me para um lugar por mim desconhecido.

Capítulo 18. O Reencontro

O Rodrigo voltou por mim, mas a imagem dele e da Penélope juntos assombrou a minha mente durante todo o caminho. Ele levou-me à uma linda casa, rodeada de árvores e com um quintal enorme. Quando desci da carrinha ouvi uma voz meiga que me deixou radiante: — Bia! Bia! — Era a Luana que gritava o meu nome freneticamente, abracei-a forte e lacrimejei de emoção. A Mariana rapidamente veio ter connosco e aí fizemos um show de choro.

— O que fazem todos aqui?! — Perguntei em meio ao choro.

— Eu vim para ver algumas universidades, esse é o meu último ano esqueceste?! — Disse a Mariana.

— Por isso demorei tanto tempo para vir te buscar, tive de esperar elas entrarem de férias! E para além disso elas me matariam se não viesse. — Disse o Rodrigo com um sorriso.

— Então só estou aqui por elas?! — Perguntei ranhosa.

— Óbvio que não! És minha mulher, tens de estar comigo. — Disse o Rodrigo.

— Eu não vou voltar contigo, não é porque estás aqui que muda o que aconteceu!

— Não vamos falar sobre isso agora! — Disse o Rodrigo levando-me para dentro de casa.

No final da noite tive de voltar para a casa da minha mãe, mas o meu coração insistia em ficar. Rever as meninas amoleceu-me, mas o Rodrigo ainda era um canalha. A Mariana fez-me prometer que a acompanharia nas visitas às universidades e eu aceitei! ... Com a chantagem que ela fez não poderia negar: — *“Bia por favor farei anos daqui há dias preciso de ti! ... Vim até aqui só para estar contigo nesse dia”*. — Depois dessa o meu coração não aguentou!

Os dias foram passando e eu convivía cada vez mais com o Rodrigo e as meninas, mas algo me prendia, não conseguia esquecer aquele dia, aquele beijo! Precisava de saber se o Rodrigo era mesmo ou não obcecado pela Penélope?! ... Eram muitas dúvidas!

O dia do aniversário da Mariana chegou e fizemos um pequeno lanche na casa que o Rodrigo arrendou, alguns amigos apareceram, dentre eles o Mateus, a minha irmã louca, Laura, a minha amiga Ana e os meus irmãos que eram quase da mesma faixa etária da Mariana.

— Bia podemos conversar?! — Disse o Rodrigo.

— Claro! — Respondi indo em direcção ao local indicado por ele.

— Eu sei que te devo uma explicação, mas para mim é difícil, eu não sou obcecado pela Penélope, é só que eu estava numa má fase e fiz coisas das quais não me orgulho!

— Estavas numa má fase no momento do beijo?! — Perguntei com ironia.

— Deixa-me explicar tudo e depois tiras as tuas conclusões. — Disse o Rodrigo.

— Está bem, podes falar.

Eu e a Penélope crescemos juntos e com o passar do tempo apaixonei-me por ela, nós éramos os melhores amigos, depois conhecemos a Cristina e foi assim que a dupla de amigos passou a ser um trio, algum tempo depois criei coragem e me declarei à Penélope e ela aceitou, começamos a namorar, tudo ia bem até que o Fábio apareceu nas nossas vidas, aquele desgraçado!

— Já sei que eles namoraram, o próprio é que me contou.

— Ele também te contou que dormia com as duas amigas, a Penélope e a Cristina?! — Perguntou irritado.

— Não sabia disso, como assim?! — Perguntei curiosa.

— Eu namorava com a Penélope, mas ela tinha um caso com o Fábio, os dois me enganavam e o pior não foi isso, a Cristina que acreditava ser “a namorada” do Fábio descobriu o caso e foi me contar a chorar.

— Aí vocês decidiram pagar com a mesma moeda?! – Perguntei.

— Claro que não! Eu amava a Penélope, fui tirar satisfação e quando cheguei não precisei de muito, eles estavam juntos, enlouqueci, parti tudo, o carro dele, o bar onde estavam e aí a polícia levou-me. Fiquei detido por semanas.

— Eu sei como é ser traído por alguém próximo! — Disse tentando acalmar o Rodrigo.

— A minha mãe estava muito doente na altura e morreu enquanto estava detido. A Mariana e a minha tia passaram por tudo aquilo sozinhas, nunca me perdoei por isso!

— E a Lua?! — Perguntei mais confusa que nunca.

— A Lua não é minha filha biológica! Ela é fruto do romance entre a Cristina e o Fábio. Ele não quis saber e mandou ela resolver o problema sozinha! ... O pai da Cristina surtaria com a filha grávida de uma criança sem pai, porque ele é um senhor muito antiquado.

— Respondeu.

— Então tu assumiste a gravidez da Cristina?! Mas onde ela está?! Abandonou a filha assim?! — Perguntei indignada.

— Ela não aguentou ver os dois juntos e fugiu para que não lhe obrigassem a casar comigo, disse que não estava preparada para isso.

— Não estava preparada?! Já se passaram cinco anos e ela ainda não está preparada?! Não liga, nunca viu a filha, que mãe é essa!!!

— Falei irritada.

— Nem todos reagem a uma traição como nós Bia! Segundo ela foi dupla traição, dele e da amiga que considerava irmã.

— Mesmo assim não justifica. E a Penélope sabe sobre a Luana?!

— Não, pelo menos acho que não! ... O cão do Fábio nunca teve coragem de admitir ser o pai dela, há anos que me vê com a miúda e nunca se aproximou.

— E se um dia ele quiser a filha?!

— Não dou! ... Ela é minha filha e ponto final, e quanto ao beijo com a Penélope aquilo foi algo que ela decidiu fazer como forma de pedir perdão, segundo ela porque se sente culpada pelo que aconteceu e descobriu que o Fábio é um canalha!

— Descobriu e agora quer o quê contigo aquela besta? Aquela estúpida perdeu a vez, cabra! —Disse irritada.

— Isso quer dizer que me perdoas?! — Perguntou ansioso.

Capítulo 19. O Inesperado

Eu estava numa fase da vida em que deixei de tentar controlar tudo. O que aconteceu comigo nesses últimos meses provou que as vezes era melhor sofrer um choque de realidade do que viver num mundo de ilusões. Não foi do jeito que planeei, mas no fundo acho que foi melhor, descobri quem era o Marco de verdade e aprendi a lidar com as loucuras da minha irmã Laura e aceitar que ela era do jeito que era, mas isso não quer dizer que não partiria a cara dela se por um acaso decidisse atacar o Rodrigo. Ela que não me provocasse!

Entretanto...

— Isso quer dizer que me perdoas?! — Perguntou ansioso.

Dei um sorriso tímido enquanto ia na direcção dele e o beijei, essa resposta não deixaria espaço para dúvidas. A festa estava ótima, desde o meu quase casamento com o Marco que a minha família não se reunia em completa harmonia, isso porque eu e a Laura protagonizávamos sempre grandes cenas!!! Mas agora estava tudo diferente.

— Bia, vais voltar connosco?! — Perguntou a Lua com aqueles olhinhos pequeninos que faziam o meu coração derreter.

— Volta connosco Bia! Por favor! — Disse a Mariana aproveitando a deixa da Lua.

— Eu não sei... Não pensei nisso. — Respondi.

— Acho que seria bom para ti, já estás nos últimos meses e lá deve ser mais calmo do que aqui. — Disse a Ana.

Apercebi-me que ela disse essas palavras por causa do Marco que ainda não tinha sido apanhado pela polícia.

— É Bia! Não vais querer largar o broto (Rodrigo) sozinho, muitas coisas podem acontecer! — Disse a Laura em tom de piada.

— Sei bem disso!... Tem uma lá igualzinha a ti que só está à espera de uma boa oportunidade para dar o bote. — Disse concentrando o olhar em Rodrigo.

— Rhum! Há que se ver bem isso! Outra na jogada não. — Disse a Laura. Até parecia ironia, ela que me traiu a dizer aquelas palavras!

— Eu sei disso tudo, mas daqui a nada os bebés nascem e eu não vou ter ninguém que me ajude, depois é dose dupla! ... Não se esqueçam que sou mãe de primeira viagem!

— Isso resolve-se! ... A Ana e a Laura podem ir connosco para a fazenda, isso se elas quiserem é claro! — Disse o Rodrigo.

— Concordo! Por mim podemos ir hoje, também preciso de distância disso aqui, estou cansada de ficar em casa! — Disse a Ana.

— Eu também posso, isso se a Bia deixar né?! — Disse a Laura.

Fiquei reticente em ter Laura lá, mas já que a Ana também iria acabei por aceitar. Enfim, eu sentia que tudo estava a caminhar para o lugar certo.

No final da festa fomos para casa e preparamos tudo para o regresso à fazenda com o Rodrigo e as meninas, a Laura não conseguia esconder a alegria, nova cidade, novos homens!... Sempre com os mesmos pensamentos, mas pronto a vida era dela, desde que não se intrometesse no meu caminho, estaríamos bem!

...

Mais uma vez estava num avião! Agora com mais companhia que nunca! Éramos uma família do nosso jeito torto.

— Aqui é lindo Bia! — Suspirou Laura assim que chegámos.

— Tenho de concordar com a tua irmã! — Disse a Ana com o mesmo brilho no olhar.

Fomos para a fazenda e o Rodrigo surpreendeu-me com o lindo quarto que preparou com as meninas para ser o quarto dos nossos filhos! ... Claro que chorei, gravidez tem dessas coisas!

A decoração ficou linda, com o tema de fazenda, animais nas paredes, berços de madeira, roupinhas brancas, porque ficava difícil arriscar já que não sabiam o sexo dos bebés, fiz questão de guardar esse segredo. A dona Magda preparou um banquete divinal, fomos muito bem recebidas. A Ana e a Laura ficaram mais próximas, nunca pensei que algo assim fosse acontecer, elas passeavam já que eu não podia na maior parte das vezes, com quase nove meses não podia fazer muita coisa.

Numa bela tarde fiquei em casa apenas com a dona Magda, todos os outros tinham saído, a Ana e a Laura para passear, a Mariana

e a Lua foram para a casa da tia e o Rodrigo foi ter com alguns fornecedores.

Ouvi batidas na porta e levantei-me para atender, já que a dona Magda estava ocupada, o meu coração bateu forte ao descobrir quem era.

— Quem está aí?! — Perguntei.

— É a Cristina, o Rodrigo está?! — Perguntou a voz do outro lado da porta.

... Isso mesmo, a Cristina, a mãe da Luana, depois de tantos anos, decidiu regressar!

Capítulo 20. Mamãe

... Cristina! Justo agora ela decidiu voltar!

Abri a porta e fixei o meu olhar, a Cristina era linda, com cabelos longos e olhos castanhos cor de mel, notava-se claramente que ela tinha posses, as roupas que vestia, a hidratação da pele, o brilho do cabelo eram a prova.

— Boa tarde! — Disse em tom surpreso.

— Boa tarde, tudo bem?! — Disse a Cristina com um sorriso no rosto. — O Rodrigo está?! Eu sou a ... — Dizia Cristina até eu a interromper: — Eu sei quem és, só não entendo a razão da tua vinda cá. — O sorriso saiu-lhe do rosto.

— Já sabia que a recepção não seria das melhores, mas tive de vir mesmo assim. Suponho que sejas a mulher dele?!

— Sou! E então, estou à espera de uma resposta. — Respondi de maneira altiva.

— Eu preciso reverter os erros que cometi no passado, por isso estou aqui! ... Posso entrar?! — Perguntou.

— Eu não posso te impedir, mas aviso desde já que o Rodrigo não está e não sei se volta tão cedo.

— Eu espero!

Foram as horas mais constrangedoras da minha vida! O que queria ela depois de tantos anos?! Desestabilizar tudo, com certeza! O Rodrigo chegou passadas algumas horas e o espanto foi visível em seu rosto, mesmo eu já tendo o avisado de que a Cristina estava a espera dele. Deixei os dois a conversar a sós e fui para o quarto, não me competia opinar sobre o assunto que iam tratar, por mais que amasse a Lua, ela era a mãe e o Rodrigo aceitou cuidar dela mesmo não sendo filha biológica dele, saber disso fez-me perceber o grande coração que ele tem.

— Bia! Posso falar contigo?! — Perguntou o Rodrigo enquanto batia a porta do meu quarto.

— Claro! — Respondi assim que abri a porta. Estava curiosa para saber o que tinham conversado!

— Aposto que já deves imaginar sobre o que nós conversamos. Eu preciso que tu me apoies nisso.

— Claro que vou te apoiar, mas já sabes o que penso sobre isso, para mim nada justifica o que ela fez!

— Ela quer se aproximar da filha e eu acho que será benéfico para a Lua! Por favor tenta ser razoável com ela.

— Vou tentar, mas não prometo nada!

Mais uma na jogada!... Saber que ela e o Rodrigo não tiveram um relacionamento romântico me deixou mais tranquila. Desisti de perguntar o que mais me faltava acontecer!... As surpresas eram demais!

Contar para as meninas da novidade foi algo bem pesado, a Mariana sentia raiva da Cristina e a Luana não deu a devida atenção, para ela a mãe era somente uma desconhecida.

— Bia e agora?!... Mais uma na jogada! Esse Rodrigo para quem não tinha nenhuma daqui a nada cria um harém! — Disse a Laura em tom de brincadeira.

— A Laura tem razão Bia, de uns tempos para cá tenho concordado muito com ela! — Disse Ana como se estivesse a reflectir.

Elas não sabiam da realidade, mas não cabia a mim contar a verdade, deixei tudo como estava. A Cristina aparecia as vezes, mas já era de se prever que a Lua não se conectaria a ela rapidamente, a Cristina não tinha uma aparência de quem cresceu no campo, usava saltos, roupas visivelmente caras e óculos escuros, a Lua era hiperactiva e gostava de brincar na terra com os animais da fazenda e isso prejudicava a relação delas. Numa das visitas a Cristina chamou-me e pediu ajuda.

— Bianca, não estou aqui para levar a Lua comigo, só quero remendar os erros que cometi e aproximar-me da minha filha. — Disse a Cristina.

— Eu não sei se vou conseguir, mas tentarei, porque o Rodrigo pediu que o apoiasse e é isso que vou fazer!

— Obrigada! O Rodrigo não poderia ter escolhido alguém melhor para ser mulher e mãe dos filhos dele, até da minha Lua. — Disse a Cristina. — E podes chamar-me de Cris! — Acrescentou.

Pude perceber que se calhar ela não era tão má como tinha pensado.

— Será realizada uma festinha no bar do Chico, seria bom se aparecesses, vamos todos, aí poderás tentar aproximar-se mais dela.

— Está bem! ... O problema será rever outras pessoas do passado!

— Exclamou Cris.

O passado! ... A história deles ainda estava em aberto e o regresso da Cris com certeza que traria tudo ao de cima, a Penélope, o Fábio, o Rodrigo e a Cristina precisavam resolver as coisas, cortar todas as pontas soltas. Essa festa seria reveladora. O encontro do quarteto!

Capítulo 21. O Encontro do Quarteto

— Bia! Vamos chegar atrasados. Apressa-te! — Gritou o Rodrigo.

— Espera um pouquinho! Com essa barriga não posso fazer milagre né Rodrigo! — Gritei em resposta.

Tinha chegado o dia da festinha no bar. Estava expectante pelo encontro, com o que poderia acontecer. A Cris dava a entender que não tinha ultrapassado o passado e cidade pequena tem disso, as pessoas encontram-se em qualquer esquina!

Preparei-me e fomos todos ao bar do Chico, a Cris tinha dito que nos encontraria lá. Assim que chegámos vimos nada mais nada menos do que o Fábio logo na entrada do bar, como estávamos com as meninas passámos recto sem nem sequer olhar para ele. A Penélope não estava e se ela não tivesse aparecido a noite poderia ter corrido melhor, mais calma!

Passados alguns minutos a Cristina chegou e a festa prosseguiu normalmente, mas notei que ela agia como se não conhecesse o Fábio e acho que foi melhor assim, porque tudo corria bem até a chegada da Penélope.

— Cris! — Exclamou a Penélope assim que se aproximou da nossa mesa.

— Há quanto tempo né Penélope? — Respondeu a Cris.

Naquele momento instalou-se um clima estranho, aquela era a faísca que faltava para a noite acender em chamas!

Entre sorrisos e abraços falsos elas cumprimentaram-se e assim a noite continuou, a Penélope agia como se nada fosse e fez questão de se sentar na nossa mesa, como se alguém a quisesse por perto!

O Mateus chegou e o Rodrigo foi até ao seu encontro, a amizade deles era admirável, o Mateus era como um irmão, dava para se notar a distância. A Cris e a Luana conseguiram estabelecer uma pequena ligação, ela conseguiu finalmente que a Lua lhe desse um espaço, já eu, não aproveitei bem a noite, a minha barriga não deixava e além disso ia de cinco em cinco minutos ao banheiro. Estava cansada de estar ali, mas não queria estragar a noite deles, então fui a procura do Rodrigo para me levar à casa, quando o encontrei senti aquela famosa sensação “*Dejá vu*”... A Penélope e o Rodrigo conversavam na entrada do bar, eu poderia ter agido de outra forma, mas o olhar dela para ele denunciava as reais intenções daquela besta!

— O que se passa aqui?! — Gritei já bem exaltada.

Não iria mais esperar que aquela desgraçada roubasse um beijo do Rodrigo!

— Bia não é nada demais, fica calma meu amor. — Disse o Rodrigo para me acalmar.

— Rodrigo, sinceramente, cala a boca! Não me vem com essa!... Eu quero saber quais são as intenções dessa vaca desgraçada!

— Ouve aqui, não te permito essa ousadia de me chamar nomes, não me faças esquecer que estás grávida! — Ripostou Penélope.

— Isso é brincadeira! Essa estúpida quer apanhar, só pode! ... Ela está grávida, mas eu não. — Gritou a Ana que vinha atrás de mim.

— E assim vais fazer o quê?! ... Devias ter aconselhado a tua amiga rameira a não tentar segurar homem com a barriga que isso não funciona! — Gritou a Penélope... E aí fez-se o caos!

A Ana segurou o cabelo dela e deu-lhe tantas chapadas que eu própria senti na pele só pelo barulho, a minha irmã saiu de dentro do bar e entrou de cara na briga. Eu não podia ficar parada com tudo o que acontecia, ela não parava de gritar barbaridades, esqueci por instantes da minha barriga enorme e fui em direcção a briga. O Rodrigo quase que enlouqueceu quando me viu ali, tanto o Mateus e o Fábio passados uns minutos vieram ajudar. Quando finalmente conseguiram nos separar aquela cadela dos infernos lançava veneno por todos os lados!

— Tu és uma estúpida se achas que estás a minha altura!... Não sei se sabes, mas filho não resolve nada, tens a Lua como prova. — Disse a Penélope cuspiendo o veneno dela.

— Tu não mudaste nada Penélope, continuas a mesma falsa de anos atrás. — Disse a Cristina que surgiu do nada.

— Quem és tu para me dar lição de moral?! ... Engravidaste do meu namorado e foste embora como se nada fosse, até a tua filha abandonaste!!! — Gritou a Penélope.

— Tu és tão cabra!!! Tudo só aconteceu porque tu decidiste pôr um par de chifres no Rodrigo com o homem que eu amava!!! Sempre me perguntei se tudo não passou de um jogo para ti, dormir com Rodrigo e com Fábio te fazia mais mulher?!... E ainda tens coragem de dizer que as outras são rameiras quando tu é que te comportas como a rainha das prostitutas!!! – Disse a Cristina enraivecida.

— A vida é minha!!! Não tenho culpa se eles preferiram a minha cama em vez da tua, estúpida! — Disse a Penélope em tom de deboche.

Nesse instante senti apenas que um vulto passou por mim e quando agarrou a Penélope nem os rapazes conseguiram as separar por um bom tempo.

— Isso tudo é culpa tua!!! Se não estivesses aqui tudo voltaria ao normal, a Penélope não cogitaria voltar para esse cão do Rodrigo e ficaria comigo! — Disse o Fábio, olhando-me fixamente e enraivecido.

— Tu és um parvo que só sabe viver na sombra dos outros, tenho pena de ti! Até agora não deste conta que foste usado para apagar o fogo a mais dessa rameira?! — Respondi em tom de deboche.

O Fábio enlouqueceu e empurrou-me ao chão, o Rodrigo quando se apercebeu do que havia acontecido não olhou simplesmente, pulou para cima dele e os dois começaram a lutar. Eu fiquei deitada e senti uma forte pontada na barriga, olhei em volta e vi que todos estavam tão ocupados a lutar que não repararam em mim. Do lugar onde estava conseguia ver a porta do banheiro, notei que a Mariana espreitava e fiz-lhe um sinal para que ela fosse até mim, ela e a

Lua tinham se escondido para fugir daquela insanidade. A Mariana criou coragem e foi até ao meu encontro. Quando me levantei senti algo pegajoso a escorrer pelas minhas pernas, passei os dedos e vi sangue! — Bia! — Exclamou Mariana assustada quando olhou para os meus dedos.

— Ai!!! — Gritei após sentir a pior dor de toda a minha vida!

Capítulo 22. A Chegada dos Bebés

A minha bolsa estourou no meio daquela confusão. Senti uma pontada tão forte na barriga que me fez gritar, todos pararam de fazer o que estavam a fazer e olharam para mim, o meu vestido branco ficou sujo em segundos. O Rodrigo foi ao meu encontro e me segurou para não cair, as minhas pernas enfraqueciam a cada contracção que sentia.

Do nada começaram as gritarias, não sabiam o que fazer, o Rodrigo ficou muito ansioso e as meninas estavam histéricas a andar de um lado para o outro.

— E agora Cris o que fazemos?! — Perguntou o Rodrigo desesperado.

— Eu é que vou saber?! — Respondeu a Cristina histericamente.

— Tu és a única que já teve filho entre as mulheres que aqui estão!... Devias saber, não?! — Disse a Laura histericamente.

— Isso foi há mais de 5 anos e ter filhos não nos torna parteira!!! — Respondeu Cristina.

— Normal, para quem abandonou a filha não era de se esperar muito! — Exclamou a Penélope.

— Ouve só sua besta! Quem és tu para estar aqui a opinar? Sua ... — Dizia Cris até ser interrompida por Mateus: — Que tal se fôssemos ao hospital?! ... Não adianta ficarmos aqui sem fazer nada!!! E acho melhor eu dirigir, porque o Rodrigo está muito nervoso.

Fomos até a carrinha, eu não conseguia pensar em mais nada a não ser na dor horrível que sentia. A Mariana e a Luana foram no carro da Cristina e eu fui com a Laura, a Ana, o Rodrigo e o Mateus.

Quando chegamos no hospital puseram-me em uma cadeira de rodas e levaram-me para uma sala, não tínhamos levado nada, nenhum documento, roupas, literalmente nada!... A minha preocupação era saber o que estava a acontecer comigo, porque ainda não era a data prevista para o parto, mas tivemos sorte, porque a minha médica estava de plantão e ela conhecia todo o meu histórico, por isso decidiu fazer o parto. Ela deixou-me mais calma ao contrário do Rodrigo que andava de um lado para o outro, estava tão nervoso que não conseguia olhar para mim. Ficamos ali por algumas horas, quando as contracções tornaram-se mais frequentes, a médica pôs-me em posição e mandou-me fazer força para expulsar os bebés do meu ventre.

Foi a dor mais forte que já senti, uma sensação estranha, dor misturada com alegria, as lágrimas que corriam sobre o meu rosto eram de felicidade, aquele era o nosso momento.

Depois de tanto sofrimento ouvi o ruído que deixou o meu coração aos pulos. Era o choro do meu filho, um rapaz lindo e forte, a minha menina nasceu segundos depois. O Rodrigo chorava tanto e quando os viu ajoelhou de emoção.

— Rodrigo, amor, levanta! — Disse enquanto tentava segurar os mais novos membros da família.

Ele por fim decidiu levantar e os segurou, nunca vou me esquecer dessa cena, ali estava a minha família! O meu marido e os meus

filhos. O Rodrigo olhava para nós calado e assim ficou até nos separarem e nos levarem para uma outra sala. Ninguém podia tirar a alegria que estava a sentir.

Passadas algumas horas as enfermeiras levaram os meus tesouros para o meu quarto e ficamos só a olhar para eles, tão pequenos e lindos, não podia acreditar que tinham saído de mim. A Lua quando viu os irmãos ficou tão radiante, muito emocionada, mais companheiros para brincar com ela.

— Eu amo-te Bia!!! — Exclamou o Rodrigo enquanto me via a dar de mamar.

Os olhos dele brilhavam e isso fez a minha pele arrepiar, consegui sentir o seu amor, foi diferente das outras vezes, foi uma sensação quase palpável, descobri naquele instante que já não poderia viver sem ele!

— Também te amo! — Respondi com lágrimas nos olhos. — E vou amar-te para sempre. — Acrescentei. Eu estava realmente feliz!

Capítulo 23. Ceattrizes

Depois de dois dias tive alta e fomos para casa, como sempre a recepção da dona Magda estava esplêndida, balões, cartazes e as minhas comidas favoritas, tudo a minha disposição.

A casa ficou cheia de visitas durante vários dias, os amigos do Rodrigo, a maior parte da vizinhança, todos decidiram fazer uma visita para conhecer os meus pequenos. Numa cidade pequena onde todos se conheciam era inevitável que isso acontecesse.

A Cristina e a Ana ajudavam-me sempre que podiam, já a minha irmã Laura não costumava ajudar, mas pronto, também estava a me apoiar do jeito dela. A Mariana estava radiante e triste ao mesmo tempo, porque eram os últimos meses dela connosco antes de ir para o campus universitário. Ela que sempre foi uma super tia iria perder os melhores anos dos sobrinhos.

Os dias foram passando e tudo seguia o seu curso normal, a Mariana contava os dias para viajar e como era de se esperar a estadia da Ana na fazenda estava a terminar.

— Bia, tens tudo aqui! ... Uma família que te ama, novos amigos.
— Disse Ana entristecida. — Falta pouco para te reergueres, já eu preciso de tomar um rumo. — Acrescentou.

— Eu sei, seria injusto pedir-te para ficares comigo aqui na fazenda, vai ser difícil não te ter por perto, mas entendo a tua

situação e desculpa por tudo, só estás aqui por minha causa! — Disse entristecida.

— A culpa não é tua, não tínhamos como adivinhar que a nossa vida se transformaria desse jeito! — Disse Ana com lágrimas nos olhos.

— Quando pensas em partir?! — Perguntei também a chorar.

— Eu tinha pensado em voltar para a minha casa no mesmo dia em que a Mariana partiu. — Respondeu Ana.

— Mas isso é daqui a nada! — Exclamei surpresa.

— Eu sei, mas é que eu tenho marcada uma entrevista de emprego e preciso mesmo disso. — Respondeu Ana.

— Se é assim tudo bem, mas vou morrer de saudades. — Disse. — E o Mateus?! Tu até podes tentar esconder, mas eu sei que há uma faísca aí!!! — Acrescentei.

— Já falei com ele sobre isso, disse que iria ao meu encontro depois de tratar de uns assuntos aqui, vamos ver no que vai dar. — Disse Ana sorrindo.

— Sim senhora! Não perdeste tempo, assim é que eu gosto. — Disse sorrindo. — Ao menos soubeste escolher, não é como a Laura que depois de tudo o que aconteceu andou a ter encontros com o Fábio! ... Sinceramente, as vezes não a entendo Ana. — Disse meio chateada.

— Já sabes como ela é, nem tentes entender senão te perdes na loucura! — Disse a Ana.

...

E o dia triste chegou, a minha amiga Ana e a minha companheira Mariana deixaram-me, tentei aproveitar cada momento com elas ao máximo, mas mesmo assim a despedida foi dolorosa, a Cris e a Lua estavam cada vez mais próximas, tanto que Lua já dormia na casa da mãe. A minha relação com a Laura não avançou, ela só sabia sair e voltar bêbada, levava a vida da boemia, não parecia ter intenção de regressar para a casa e deixar-me em paz. O meu único consolo era a companhia do Rodrigo e dos meus filhos que já tinham dois meses, foi uma luta decidirmos os nomes, mas por fim chegamos à um consenso, Bruna e Thiago, foram os nomes escolhidos para os meus anjinhos.

...

Numa bela noite depois de pôr os meus anjinhos para dormir vou até a janela do quarto e vejo algo que me desestabilizou, a Laura seguia o Rodrigo até ao estábulo!

Eu tentei pensar que seria outra coisa qualquer, mas o histórico dela fez-me imaginar no pior.

Andei lentamente em direcção ao estábulo, o meu estômago embrulhava, não queria que aquela cena horrível dela na cama com Marco se repetisse, não dessa vez, não aguentaria. Fui até lá e observei a cena toda.

— Rodrigo! Eu sei que também queres não nega essa vontade! — Disse a Laura que tirava a roupa de forma sensual.

— O que é isso Laura?! Acho melhor parares por aqui! — Respondeu o Rodrigo.

Ela estava com uma lingerie preta sensual, a Laura tinha um corpo excelente, e isso a deixava bastante confiante. Aproximou-se cada vez mais do Rodrigo de forma insinuante e eu observava tudo em silêncio para ver até onde ela seria capaz de ir.

— Ela não precisa de saber Rodrigo, eu sei que também queres, é só deixar acontecer! — Disse aquela estúpida da Laura.

— Eu não vou fazer isso, porque eu amo a tua irmã e tu devias se respeitar e deixar de agir assim, esse comportamento é digno de pena! — Disse o Rodrigo quando a empurrou para a afastar dele.

Nesse momento eu escondi-me para o Rodrigo não me ver, voltei para quarto e esperei por ele, agi como se não soubesse de nada, mas o que era dela estava bem guardado! Aquela cabra teria o troco merecido!!!

Capítulo 24. De volta às origens

Estava com tanta raiva daquela estúpida, mas ao mesmo tempo estava feliz por saber que o Rodrigo não cedeu aos caprichos da Laura. Desde que os bebês nasceram foi a primeira vez que fizemos amor, isso ajudou a melhorar a noite.

No dia seguinte a minha única vontade era esganar aquela falsa, mas controlei-me.

— Laura hoje vou contigo para cidade, tenho de comprar algumas coisas. — Disse com o sorriso mais falso que pude dar.

— Está bem irmãzinha, vamos juntas.

— Bia! — Gritou o Rodrigo. — Podem levar a carrinha, eu e a dona Magda podemos ficar com os bebês e para além disso o Mateus vai passar por aqui para se despedir de mim. — Acrescentou.

— Está bem, eu também não pretendo demorar, só vou resolver algo que está pendente! — Disse em tom misterioso.

A minha garganta tremia para falar, mas aguentei até chegar ao parque, estava a preparar-me psicologicamente para acabar com aquilo tudo.

A Laura perguntou-me o que fazíamos ali já que não era o nosso destino, ordenei a ela para descer da carrinha, era o lugar perfeito, calmo e isolado para pôr tudo em pratos limpos.

— “*Ela não precisa saber Rodrigo é só deixar acontecer!*” — Disse enquanto concentrava o olhar em Laura. — Foram essas as tuas palavras ontem! — Acrescentei.

— O maridinho contou é?! — Perguntou a Laura em tom de deboche.

— Não, eu vi vocês ontem, a tua lingerie preta era linda por acaso!

— E não fizeste nada?! ... A maternidade mudou-te mesmo. — Disse Laura. — Por isso me trouxeste aqui?! — Perguntou.

— Eu pensei realmente que agora seria diferente, mas tu arranjas sempre um jeito de demonstrar o quanto eu sou estúpida por confiar sempre em ti, mesmo depois de tudo o que já fizeste! Qual é o prazer que sentes em destruir a minha vida! — Perguntei enraivecida.

— Eu... Eu não sei! — Respondeu Laura.

De tanto nervosismo a minha mão levantou e quando dei por mim lhe dei uma bem dada no rosto.

— Como é que não sabes?! ... A minha vida é jogo por acaso para brincares desse jeito?! — Perguntei enraivecida.

— Tu sempre tiveste tudo! E eu?!... Sempre fui a ovelha negra! ... Sempre tive de viver na tua sombra!... Achas que é fácil?! Ser sempre comparada com a perfeita! — Gritou Laura.

— Tu és a minha irmã mais velha, devias ser tu a proteger-me e não a me destruir, eu só quero entender o porquê. Qual é a necessidade que tens em me destruir?! — Perguntei com lágrimas nos olhos.

— Eu não sei... É algo que não controlo, é mais forte que eu Bia! Já tentei ser melhor, mas não consigo! — Disse Laura aos prantos.

— Eu odeio-te! Finalmente conseguiste fazer-me te odiar... Eu tenho raiva em saber que tu és minha irmã, se pudesse mudar essa realidade eu mudaria!... Nunca mais quero te ver Laura, te odeio e tudo isso é por culpa tua. — Gritei dominada pela raiva.

— Eu sei que não mereço o teu perdão, mas eu te amo Bia! Do meu jeito, mas eu amo-te, um dia vais acreditar em mim e vais perdoar-me... Eu tenho a certeza! — Respondeu Laura.

— Isso nunca vai acontecer! O teu amor é doentio Laura, eu quero distância dele antes que acabe comigo de vez... Eu pensei em um monte de coisas para me vingar, mas sabes?!... Não vou fazer nada porque a tua vida já é tão deprimente que tudo que eu fizesse aqui não surtiria tanto efeito assim! És o tipo de mulher que vê brilho na lama, quanto mais sujo mais prazeroso é para ti! — Disse numa mistura de raiva e tristeza.

— Bia por favor! Deixa-me explicar, eu preciso que me entendas! — Dizia Laura até um barulho estranho a interromper, alguém atrás de nós batia palmas.

— Que cena linda! Senti saudades dessa dupla. — Disse a pessoa que batia as palmas.

A voz não era estranha, mas não quis acreditar, virei lentamente e uma lágrima escorreu em meu rosto quase que em frações de segundo quando vi o seu rosto, foi tudo muito rápido.

— Marco! — Exclamei assustada.

Capítulo 25. Marco

Como era aquilo possível?! Como ele chegou até mim?! Eu não entendia!... O que fazia Marco aqui?!

— Sentiste saudades minhas?! — Disse o Marco do jeito mais psicótico possível.

Não consegui dizer nada, a minha espinha congelou, as minhas mãos e pernas petrificaram, o meu coração batia acelerado, não sabia o que fazer, estava assustada demais para pensar. O Marco estava assustador, suas mãos batiam sobre a cabeça constantemente e os seus olhos estavam vermelhos, não sabia se era fruto de noites mal dormidas ou se ele passou a consumir drogas, mas ele estava totalmente alucinado!

— Marco vai embora não há nada para ti aqui! ... Não vamos dizer a ninguém, por favor vai embora! — Disse Laura assustada.

— Cala a boca sua vagabunda! — Gritou Marco. — A culpa de tudo isto é tua, já estava tudo certo, eu iria me casar e viver feliz com a mulher que eu amo, mas tu! ... Tu estragaste tudo! — Acrescentou aos berros.

— Eu sei! A culpa de tudo é minha, mas não há nada a se fazer agora, vai embora. — Implorou Laura.

O Marco sorriu de maneira assustadora dizendo a seguir: — Ela vai ser minha custe o que custar!

A Laura pegou no meu braço e puxou-me, começamos a correr para fugir daquele desgraçado, não dava para irmos para o carro porque ele bloqueou a passagem então decidimos correr sem rumo. Algo deixou-me intrigada, enquanto corríamos ele permaneceu parado sem dar um único passo. Tanto trabalho para desistir ali?

— Luana! — Gritou o Marco enquanto corríamos.

Então era isso! ... Ele nunca deu ponto sem nó. Parei de correr e a ficha caiu, ele tinha-me nas mãos, durante esse tempo todo observou a minha vida e descobriu como me destruir. Não havia outra saída senão voltar para ele!

— Bia! Bia! — Gritava Laura. — O que estás a fazer?! ... Vamos embora, quem te garante que ele está com ela?! — Acrescentou Laura desesperada. O Marco sorria do nosso desespero.

— Ela sabe que não mentiria sobre isso, não é Bia?! — Perguntou Marco ironicamente.

Cada passo que dava em direcção a ele sentia a minha vida fugir por entre os dedos, estava difícil acreditar que aquilo estava a acontecer, que era real. Assim que cheguei perto dele, deu-me um abraço apertado e beijou-me a força, a Laura tinha a oportunidade de ir embora, mas retornou, atitude que me deixou bastante impressionada.

— Deixe-a por favor! — Disse Laura com lágrimas nos olhos.

— Cala a boca desgraçada! — Gritou nervoso.

A Laura num acto de desespero tentou empurrá-lo e aí ele tirou a arma que tinha escondida na cintura. O medo tomou conta de mim por completo.

— Não faz mais isso sua estúpida! — Disse Marco em tom baixo enquanto segurava forte o meu braço.

— Onde ela está Marco?! Onde está a Luana?! — Perguntei trémula.

— Ela é a minha garantia de que não vais tentar nada meu amor!

— Pelo amor de Deus! Deixa ela ir, já estou aqui, o que mais tu queres?! Ela é só uma criança! — Gritei enquanto batia no peito dele.

— Deixa a menina ir, eu vou com vocês! ... Marco eu vou com vocês, deixa a menina ir. — Disse Laura.

— Engraçada tu! — Disse o Marco em deboche. — Ainda há segundos estavam aqui em brigas e agora queres servir de garantia?! — Perguntou ironicamente.

— Por mais que briguemos ela será sempre a minha irmã e não podes mudar isso. — Respondeu Laura.

— Lá isso é verdade! Ela foi capaz de te perdoar, mas a mim não!!! Engraçado isso! — Gritou Marco enraivecido.

— Então, deixa-me ir no lugar dela, pensa bem! — Implorou Laura.

— Ela está no meu carro. — Disse Marco enquanto apontava para um carro preto que estava estacionado não muito distante do local onde estávamos.

Fomos até lá e descobrimos que aquele desgraçado não estava a mentir, a Lua estava no banco de trás do veículo, a dormir, com certeza que ele tinha dado algo para ela dormisse, a Lua que sempre foi hiperactiva, a dormir naquela hora do dia, era algo estranho de se ver.

— O que fizeste com ela, seu monstro?! — Gritei assustada. — Onde está a Cris?!... Elas estavam juntas; — responde Marco! — Gritei enquanto batia no peito dele.

Ele empurrou-me contra o carro e deu-me uma chapada que me desequilibrou por completo.

— Eu não estou aqui para te explicar porr* nenhuma! ... Agora, tira ela daqui e põe no vosso carro que eu tenho pressa! — Ordenou para Laura.

Tentei segurar a pequena, mas o Marco exigiu que fosse Laura a lhe levar, senti tanto medo, mas no final ele cumpriu a promessa. Entramos no carro e ele obrigou Laura a dirigir por horas até anoitecer, não sabíamos qual era a sua intenção, mas com certeza não seria boa coisa.

— Pára aqui! — Ordenou Marco.

Estava escuro e o cenário não podia ser mais sombrio, estávamos na entrada de um matagal, era noite de lua cheia e o ambiente estava nublado. O Marco parecia ter estudado bem a área, mas o que não entendi era o que nós fazíamos naquele lugar! Quais eram as suas reais intenções afinal?!

Capítulo 26. A Busca

Rodrigo a narrar...

Não sei como a Laura tinha coragem de agir como se nada tivesse acontecido! Ainda ontem pôs-se seminua diante de mim e hoje sai com a irmã como se nada fosse.

A Bia ficou tão triste com a partida da Ana que não tive coragem de destruir a relação dela com a irmã.

...

— Senhor Rodrigo, o senhor Mateus já chegou e está a sua espera na sala. — Disse a dona Magda.

Saí do quarto e fui ter com ele. Hoje a tarde seria nossa e dos bebês pelos vistos. Ficamos a conversar por algum tempo até eu receber uma ligação que destruiu a minha tarde: — Rodrigo!... — Gritou a Cristina desesperada do outro lado da linha. — Alguém levou a Lua! ... Alguém levou a Lua! — Acrescentou.

Fiquei tão desesperado, não sabia o que fazer nem o que dizer e tudo piorou quando perguntei as características do raptor. Não sei porquê, mas o rosto do Marco foi o primeiro que apareceu na minha mente! Mas não quis aceitar.

— Cris fica calma, eu vou ter contigo agora. — Respondi nervoso.

O Mateus insistiu em ir comigo, mas eu pedi para ele ficar e tomar conta da casa e dos meus filhos, porque se fosse mesmo Marco

eles poderiam estar também em perigo, o louco é capaz de tudo! Ainda mais se esse louco for o Marco.

– Mateus prometa algo para mim, se alguma coisa acontecer comigo toma conta da minha família!... Prometa. — Disse enquanto segurava forte o braço dele.

— Nada vai acontecer Rodrigo, a Lua deve estar bem, tudo há de se resolver. — Respondeu o Mateus.

— Só me prometa! — Disse em tom baixo.

— Está bem, sabes que nem precisavas pedir! Eu prometo. — Disse Mateus com um semblante sério.

Peguei o carro dele e acelerei até não poder mais, só pensava em salvar a Luana.

A Cris estava na esquadra da polícia e por incrível que pareça o Fábio também, parece que acompanhou o desespero da Cristina e decidiu ajudá-la. Estava todo mundo descontrolado, com os nervos a flor da pele até que uma frase fez alterar os ânimos: — Encontramos a vossa filha! — Disse o delegado. — Ela foi encontrada na tua carrinha Rodrigo. — Acrescentou.

Todos ficaram felizes, mas o facto de saber que ela foi encontrada na minha carrinha que estava com Bia me deu a plena certeza de que tudo aquilo tinha sido orquestrado pelo Marco, e se a Bia e a Laura não estavam lá é porque o pior tinha acontecido.

— Ele está com ela! — Exclamei alto. Olharam para mim e notaram a minha cara de preocupação, foi então que os sorrisos momentâneos se tornaram em exclamações de preocupação.

— O que queres dizer?! ... Rodrigo! — Gritou a Cristina.

Expliquei tudo a eles e quando dei as características do Marco, a Cris afirmou que as chances seriam grandes de ser sim ele, o homem que a atacou, tirando o facto de ele ter agora um aspecto mais usado, cansado.

Não havia passado ainda 24 horas desde o desaparecimento, mas o delegado como era um conhecido da família, mobilizou uma busca, nesses casos 24 horas seria tempo demais.

Consegui uma foto do Marco na internet para ajudar nas buscas. Quando trouxeram a Lua ainda meio sonolenta pedi a Cris que fosse até a fazenda com ela, lá estariam seguras com Mateus e para além disso iriam enviar agentes da Polícia com elas.

Entretanto, preparei-me para ajudar nas buscas, surpreendi-me quando Fábio disse que iria comigo!

— Eu sei que nunca nos demos bem, mas eu sinto que preciso fazer isso, nunca tive coragem de me aproximar da Lua, tu és melhor pai que eu e já aceitei isso, mas agora eu tenho de fazer algo por ela!
— Disse o Fábio em jeito de desabafo. — Deixa-me ir contigo! — Acrescentou.

Naquele momento esqueci todas as desavenças que tínhamos e aceitei a companhia dele. Fomos ao local onde a carrinha foi abandonada e daí dirigimos sem rumo para descobrir pistas. Cada minuto que passava eu me sentia mais distante dela, mais distante da minha Bia! Tremia por dentro sem saber o que aconteceu!

Capítulo 27. O Pesadelo

— Desçam da merd* do carro! — Ordenou Marco enquanto puxava uma sacola que tinha na parte traseira do veículo.

Descemos e ele levou-nos para um lugar no meio do matagal, sombrio e nublado. Andamos até um determinado ponto e ele ordenou para que parássemos.

— Parem aí! — Ordenou o Marco. — Bia, amarra essa estúpida da Laura nessa árvore. — Acrescentou enquanto abria a sacola para tirar algo de dentro, uma corda por sinal. Comecei a chorar e a implorar para que nos deixasse ir.

— Cala a boca e faz o que te digo sua besta! — Gritou Marco desorientado.

Eu fiz exactamente o que ele mandou, mas tentei ao máximo não apertar o nó. Ele fez o mesmo comigo, amarrrou-me, mas no caso dele apertou tanto que quase não circulava sangue nos meus pulsos.

— Ai Bia! Tu precisas voltar a me amar, e eu sei que vou conseguir meu amor... Eu vou conseguir! — Disse completamente fora de si. Há essa altura eu e a Laura só chorávamos.

— Chega Marco! Por favor ... Chega! Eu vou com você, mas deixa a Laura ir... — Implorei.

— Essa estúpida não vai a lado nenhum! — Gritou nervoso.

Tentei convencê-lo, mas cada palavra que dizia enfurecia-o ainda mais. Ele pegou no meu cabelo e bateu a minha cabeça contra o ramo da árvore com tanta força que comecei a sagnar, deu pontapés em mim seguidos, a dor era insuportável, tinha acabado de dar à luz e não podia estar a passar por esse tipo de transtorno. A Laura gritava desesperada, mas ele não parava, as agressões continuavam.

— Eu só cheguei aqui por causa da vagabunda da tua irmã, sabias?!

— Perguntou Marco retoricamente. — Ela decidiu esfregar a vossa felicidade nas redes sociais, o nascimento das tuas porcarias!!! A tua nova vida de casada! ... Tudo! — Acrescentou aos Gritos.

— Eu não sabia Bia! Eu juro ... Eu não queria — Disse Laura.

— Tu nunca fazes por mal!!! Esse é o teu problema né Laura?!... — Disse Marco. — Agora eu vou resolver toda confusão que causaste! — Acrescentou.

— O que vais fazer Marco?! — Perguntou Laura desesperada.

— Vou acabar com quem me impede de voltar a ter o amor da minha vida! — Respondeu com uma gargalhada macabra.

Ele tirou um telemóvel do bolso e discou um número, meu quase estado de desmaio saiu por completo quando ouvi as seguintes palavras: — *Rodrigo?! ... Daqui é o Marco, precisamos nos encontrar!* — O que queria ele afinal?! Esse demónio!

Deu para entender que ele exigiu que Rodrigo fosse ao nosso encontro e que obviamente não levasse a polícia senão nos mataria. Eu tinha medo, porque sabia que provavelmente o Rodrigo num

acto de desespero seguiria as indicações a risca, eu não suportaria a dor de o perder. O Marco já estragou a vida de muita gente e fui eu que meti esse demónio nas nossas vidas!

— Marco eu já estou aqui! Vamos embora, esquece essa ideia maluca por favor!!! — Implorei em meio ao choro. — Se sou eu que queres vamos embora agora! Eu deixo tudo para trás. — Acrescentei.

— Tu vens comigo de um jeito ou de outro meu amor, mas ele precisa sair não só da tua mente como das nossas vidas também! — Disse Marco com os olhos arregalados da forma mais assustadora possível.

Passadas algumas horas que pareciam eternidades, o carro do Rodrigo chegou, vimos apenas as luzes dos faróis ao longe, o Marco telefonou para indicar o lugar exacto.

Logo que ele se aproximou a recepção não poderia ter sido mais calorosa, o Marco bateu com o cano da arma na cabeça do Rodrigo, o sangue escorria sobre o seu rosto e o medo em mim crescia a cada segundo.

Gritei até não poder mais, implorei, fiz juras de amor falsas, mas nada parecia adiantar, o Marco manipulou a arma e estava prestes a disparar. A Laura sem eu ter me apercebido conseguiu se soltar e foi para cima dele e aí uma luta começou, tentei me soltar desesperadamente, mas o nó estava apertado demais. A Laura estava por cima dele e o Rodrigo ainda meio confuso, também tentava desarmá-lo.

— Vai ajudar a Bia! — Gritou o Rodrigo à Laura.

Ela de repente sai do meio da briga e tenta a todo o custo libertar-me, o nó ficou mais frouxo e aos poucos as minhas mãos se libertavam. Enquanto isso a luta entre eles estava cada vez mais intensa, a arma que tinha caído das mãos do Marco num dos reboliços voltou para as mãos dele, a Laura decidiu ir em auxílio do Rodrigo, pegou em um pau enquanto eu ainda tentava libertar-me por completo.

Um ruído ensurdecedor fez-se ouvir e por segundos faltou-me coragem para virar os olhos e ver o que havia acontecido, aquele era sem dúvida o barulho do disparar de uma arma!

Quando criei coragem e virei para ver o que havia acontecido, o ar tornou-se pesado e respirar para mim parecia impossível! Não aguentei ver aquela cena.

— Não!!! — Gritei desesperada.

Capítulo 28. O pesadelo Continua.

Ele conseguiu destruir-me, ver aquela cena matou-me por dentro. Foram três disparos no total, salpicos de sangue caíram no meu rosto e eu entrei em estado de transe. As minhas mãos já soltas da árvore tremiam e a minha língua ficou pesada, não conseguia nem mais gritar.

Por que motivo ele fez isso?! ... Porquê?! ... Não conseguia perceber de onde vinha tanta loucura e como nunca tinha me apercebido que ele era desse jeito ou será que algo o tornou assim?!... Não sabia o que pensar, a minha mente estava envolvida em um turbilhão de pensamentos. Tudo parou por segundos, a gritaria, a luta, o meu ar!

— Laura!... Fala comigo Laura! — Suspirei baixinho. — Levanta meu amor, Laura! ... levanta! ... levanta!!! — Gritei desesperada enquanto tentava levantar o seu corpo caído.

A minha roupa ficou suja de sangue, supliquei para que ela levantasse, mas nada surtia efeito, ela já estava morta!

O Marco pegou na arma e fez três tiros na nossa direcção com a intenção de acabar comigo, mas a Laura pôs-se a frente e ... morreu!

Parecia que tudo tinha acontecido em câmera lenta, os tiros, ela a cair, o sangue no meu rosto e o Rodrigo a empurrá-lo.

— Bia! Bia! — Gritava Rodrigo numa tentativa de trazer-me à lucidez.

Ele deu um empurrão em Marco e aproveitou para fugir, como não conseguia largar o corpo de Laura, o Rodrigo teve de fazer força para tirar-me dali, puxou-me pela cintura e fez-me correr para longe.

— Bia não desiste! ... Não desiste! — Gritava o Rodrigo.

— A Laura! A Laura! ... Ela está ... Ela está. — Repetia ainda estado de choque.

O Marco deu mais dois tiros enquanto nos perseguia mata adentro. Lembro-me de ter caído algumas vezes, a surra que levei e o meu estado de transe não me deixava correr muito mais.

— Deixa-me e vai embora Rodrigo, é tudo culpa minha ... É tudo culpa minha! — Disse em meio ao choro.

— Eu nunca vou te abandonar meu amor! — Disse Rodrigo.

O nosso pequeno diálogo permitiu que Marco nos alcançasse, mas eu já estava farta de fugir.

— Bia! Bia! Já está quase, mais um pouco e poderemos ser felizes para sempre! — Disse Marco.

Eu olhei para ele e andei até ao seu encontro, o Rodrigo estava confuso e gritava o meu nome como se tentasse me chamar a razão!

Quando cheguei próximo dele abracei-o e tentei convencê-lo a ir embora, mas a vontade dele de vingança foi mais forte, apontou a

arma para o Rodrigo e apertou mais uma vez o gatilho. Eu não podia perder mais alguém, atirei-me por cima do seu braço, caímos e começamos a brigar no chão. Ele tentou enforcar-me, procurei desesperada por algo que o pudesse imobilizar e foi nessa altura que senti o cano da arma.

— O meu coração pulsa quando sinto o teu cheiro e o teu corpo sobre o meu. — Disse o Marco numa tentativa de romantizar a psicopatia dele.

Eu aproveitei a deixa e disparei sobre o seu peito, em direcção ao seu coração pulsante e sedento de amor!

O seu corpo caiu duro em cima do meu. Ele tornou-me numa assassina!

Tirei-o de cima de mim e reparei que até o céu que estava coberto de nuvens estava limpo e cheio de estrelas, o ambiente escuro e sombrio estava agora claro com a luz da lua.

— Rodrigo! — Pensei assustada enquanto me levantava às pressas. Ele estava estendido no chão, a bala passou de raspão pelo braço e saía um pouco de sangue, mas nada muito grave.

Sentimos passos que vinham na nossa direcção, eram dos policiais que ouviram os tiros e preparavam-se para agir. O Fábio ficou para trás para alertar a polícia, ele e o Rodrigo tinham combinado tudo, pena que não deu tempo para salvar a Laura.

Quando voltamos para o lugar onde a Laura foi assassinada notei que a polícia já tinha feito o isolamento da área, como acontece nos filmes policiais, e o corpo dela já estava coberto. O Fábio estava

sentado no chão ao lado do corpo e chorava desenfreadamente, ela era na verdade o real motivo da presença dele ali. Não me contive e juntei-me a ele, ficamos ali até removerem o corpo.

Como eu iria contar isso aos meus pais?!... Como eu conseguiria viver com essa imagem na mente?!!! ... A Laura se foi para sempre!

Capítulo 29. A Despedida Final

– Bia está na hora meu amor. — Gritou o Rodrigo que me esperava na entrada de casa ao pé da escada.

— Já vou, daqui a nada desço. — Respondi enquanto tirava o colar, que já estava na minha família por gerações, da gaveta.

O meu sonho sempre foi usá-lo numa ocasião especial, o meu casamento no caso, mas agora sinto que devo dar outra finalidade.

Os meus pais viajaram até aqui, assim como a Ana e a Mariana. Precisavam dar o último adeus a Laura. Fomos todos à igreja e eu fiz questão de fazer o elogio fúnebre, eu precisava disso.

Caminhei até ao altar e quando olhei para o caixão aberto e para a sua pele esbranquiçada as lágrimas escorreram. Peguei no colar que ela também tanto desejou e coloquei em seu pescoço frio, dando um beijo, a seguir, em sua testa.

...

“Eu odeio-te!!! Finalmente conseguiste fazer-me te odiar... Eu tenho raiva em saber que tu és minha irmã, se pudesse mudar essa realidade eu mudaria! ... Nunca mais quero te ver Laura, te odeio e tudo isso é por culpa tua. “

— Essas palavras não saem da minha mente por mais que tente, num momento de raiva despejei toda a minha frustração sobre ela e esqueci do mais importante, do amor que sentia, nunca a

entendi... O jeito que ela demonstrava o amor que sentia por mim era estranho, quase doentio, mas ela me amava! Sofri muito e por isso guardei mágoa, ódio e há quem diga que tive razão em sentir tais sentimentos, mas do que me adiantou a razão se no final a mágoa e o ódio só me fizeram sentir remorso e culpa!... Não são suficientes para me impedir de sentir essa dor que me queima por dentro. Se eu pudesse retirar tudo o que disse retirava, se eu pudesse agir diferente agia, mas eu não posso! E saber disso me destrói. Tanto invejei a relação dela com a minha mãe e só agora apercebi-me o porquê da amizade delas, a Laura nunca conseguiu lhe deixar sozinha, já eu sempre fui mais independente e por isso sei que a dor que ela está a sentir, não é só por perder uma filha, mas também a sua melhor amiga! ... Eu não consigo pôr em palavras a tamanha dor que estou a sentir, mas desejo profundamente que ela descanse em paz.”

...

E foi assim o meu discurso. Enterramos a Laura e no final do dia voltamos para a fazenda, os meus pais puderam conhecer pessoalmente os meus filhos e ver como era a minha nova vida. Foi a última vez que vimos o Fábio, depois do enterro sumiu das nossas vidas para sempre.

...10 anos depois!

Já faz 10 anos desde a morte da Laura e do Marco, os meus gêmeos estão uns mocinhos, hiperactivos que nem a Luana quando era pirralha, agora que está uma moça só quer saber de roupas e das redes sociais, a relação dela com a mãe melhorou bastante, mas

optou por continuar a morar connosco, quando contaram a ela que o Fábio era o pai biológico não se importou, deixou quieto, expressão que ela mesma usou: “ — Vamos *deixar quieto*”... Essa juventude!

A Mariana depois de terminar a faculdade foi morar com uma amiga e um namoradinho, ela trabalha com moda e está realmente feliz com a vida que leva, fez-me lembrar da época em que eu vivia com a Ana.

A Ana casou com o Mateus e tiveram quatro filhos, está a seguir as pisadas da mãe dela e a povoar o planeta!... Ahm e esqueci de mencionar que vem aí o quinto.

Consegui abrir uma pequena pastelaria e dei o nome de Laura, como homenagem por ter salvo a minha vida. O Rodrigo continuou a trabalhar na fazenda e a fazer o que sempre gostou de fazer.

— Rodrigo! Recebi um convite para uma festa que estão a organizar na minha antiga Universidade para reencontro das turmas. — Gritei empolgada.

— E?! Tu pretendes ir?!

— Vai ser bom, a Ana já confirmou a presença dela... Vamos?!

— Se eu disser que não vou sofrer consequências drásticas, portanto... Vamos! — Disse Rodrigo com um sorriso no canto do lábio.

Preparamos tudo. Seria uma viagem de poucos dias, ficaríamos na casa da minha mãe que comemorou a notícia, principalmente pela companhia das crianças.

Quando chegou o dia da festa eu e o Rodrigo preparamo-nos e fomos, pelo caminho relembramos todas as loucuras que vivemos, desde o casamento relâmpago até ao nascimento dos gémeos.

A primeira coisa que reparamos quando chegamos a festa foi na decoração, estava linda com fotos minhas, da Ana e do Marco espalhadas pela sala, as músicas que tocavam eram as que ouvíamos na nossa época de Universidade.

Foram feitas homenagens aos que já não estavam entre nós, inclusive de Marco. Chorei ao ver as fotos da época em que ele ainda era aparentemente normal! Eu, ele e a Ana éramos tão amigos e tudo acabou do jeito que acabou. As vezes pergunto-me como seria a minha vida com ele se a minha irmã não o tivesse envolvido em suas garras, será que tudo seria diferente?! ... Ou teria um desfecho pior?!... Será que teria conhecido o Rodrigo?! ... Enfim, é algo que nunca saberei.

— Bia! — Gritou a Vera, uma antiga colega de faculdade. – Nunca mais! Como vais?! — Perguntou.

— Vou bem Vera e tu?! — Respondi com a mesma empolgação.

— Eu estou bem também, temos de pôr a conversa em dia sabes!
— Disse a Vera.

A Ana assim que chegou foi ao nosso encontro, entre abraços e beijos ela contou as reviravoltas que a vida dela deu e aí veio a grande questão da Vera: – E tu Bia?! O que aconteceu com o Marco, sempre achei fossem ficar juntos, foi tudo uma loucura! Mas e aí com quem tu te casaste?!

— Com quem me casei?!... Isso é uma longa história.

Fin

*“Não há amor na agressão nem agressão no amor,
quem ama cuida”*

PARABÉNS

Acabou de ler mais uma obra editada pela DF EDITORA. Gostou da Obra? Sugira aos seus amigos e deixe a sua sugestão para os contactos abaixo:

	<p>Tel: +244 – 936813336 991410000, WhatsApp: +244 – 936813336 E-mail: dfeditora@gmail.com geral@dfeditora.com www.dfeditora.com Facebook: DF EDITORA Instagram: DF EDITORA Youtube: DF EDITORA Endereço: Avenida Pedro de Castro Van-dúndem Loy, casa nº 38 - Kilamba Kiaxi – Luanda – Angola</p>
---	--

DF EDITORA, abrindo caminhos e transformando mentes

Você pode ser o próximo Escritor de Sucesso!

